

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NATÁLIE VIEIRA**

**DIDÁTICA E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O QUE AS  
PESQUISAS REVELAM**

**ERECHIM**

**2022**

**NATÁLIE VIEIRA**

**DIDÁTICA E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O QUE AS  
PESQUISAS REVELAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Sanceverino

**ERECHIM**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Vieira, Natálie

DIDÁTICA E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
O QUE AS PESQUISAS REVELAM / Natálie Vieira. -- 2022.  
61 f.

Orientadora: Doutora Adriana Sanceverino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2022.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Mediação. 3.  
Didática. I. , Adriana Sanceverino, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**NATÁLIE VIEIRA**

**DIDÁTICA E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O QUE AS  
PESQUISAS REVELAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 07/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Sanceverino – UFFS  
Orientadora

---

Prof. Me. Rodimar Garbin  
Avaliador

---

Prof. Me. Sylvania Regina Pellenz Irgang – UFFS  
Avaliadora

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim/RS, agradeço a todas as pessoas que se movimentaram para a projeção dessa universidade. Aprendi muito aqui, principalmente para o meu ser pessoal, sou imensamente grata a cada interação minha nesse espaço.

Às minhas queridas e meus queridos professores, aqueles a quem eu sinto admiração e me inspirei para o meu ser docente.

Desejo que todas as pessoas possam ter uma interação sincera, de qualidade, de humanidade, de amorosidade docente, de aprendizagem com sentido, em qualquer e em todos os momentos de interação, em qualquer instituição de ensino.

Sou grata a Deus e as forças divinas que sempre estão me cuidando e me guardando.

Agradeço à minha família, à minha mãe e ao meu pai, por todo cuidado, por todos os ensinamentos, por zelarem pela minha busca por conhecimento e por acreditarem em mim. Sou honrada de poder ter vindo de vocês.

Aos meus irmãos, que foram meus primeiros professores da vida e com quem eu aprendi sobre lealdade, parceria e, principalmente, amor. Ao meu sobrinho e às minhas sobrinhas, desejo que desfrutem imensamente desse mundo do conhecimento, que sejam felizes e realizados e realizadas com as escolhas que fizerem.

Agradeço ao meu companheiro e parceiro de vida pelo apoio, pelo incentivo, pela admiração e orgulho que demonstra por mim.

Por fim, agradeço a todas as pessoas, a professores(as), a amigos(as), a funcionários(as), a colegas, a familiares...Que me acompanharam durante toda essa graduação e durante toda a minha trajetória na educação básica.

“Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com a coisa.”  
(BARROS, Manoel, 2003).

## RESUMO

A temática central dessa investigação é a didática e a mediação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e objetiva mapear, sistematizar, analisar e divulgar o conhecimento produzido sobre a mediação e a didática na EJA, representado pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado da Educação de Jovens e Adultos, situados na Biblioteca digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), visando contribuir para a construção do Estado do Conhecimento sobre o tema. O percurso metodológico utilizado está orientado na pesquisa bibliográfica fundamentada nas pesquisas de Lakatos e Marconi (2003), sendo sua concepção sustentada a partir do Estado do Conhecimento e da análise de dados realizada de forma qualitativa de Gamboa (2003). O embasamento teórico dessa pesquisa acontece por meio dos estudos de alguns autores, como: SANCEVERINO (2016; 2019); VEIGA (1996); LAFFIN (2001; 2019); LIBÂNEO (2006); CHARLOT (1996); (AMORIN; SANTOS; PEREIRA, 2018); (COSTA, 2013); HADDAD (2000; 2007); DI PIERRO (2000; 2001; 2005); ARROYO (2001; 2005); GADOTTI (1979; 1981; 2016); FREIRE (1963; 1987; 1986; 2005), entre outros. O Estado do Conhecimento nessa monografia se dá a partir do problema: O que às pesquisas sobre a EJA vem apontando acerca da mediação e da didática na Educação de Pessoas Jovens e Adultos no Brasil? Alguns dos resultados encontrados para essa indagação foram que a mediação precisa ser realizada com afetividade, respeito, confiança, dialogicidade, flexibilidade do/a docente com horários e conteúdos e que essa mediação precisa ser planejada, pesquisada, estudada. Alguns resultados acerca da didática foram que essa, precisa acontecer de acordo com o contexto da realidade dos/as educandos/as para assim, obter uma aprendizagem significativa, outro apontamento importante foi a respeito da escassez de materiais didáticos específicos para jovens e adultos que a EJA apresenta, entre outros resultados obtidos a partir das análises das categorias criadas .

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Didática. Mediação.

## **ABSTRACT**

The central theme of this research is didactics and mediation in Youth and Adult Education and its objective is to map, systematize, analyze and disclose the knowledge produced about mediation and didactics in YAE, represented by the master's dissertations and doctoral theses on Youth and Adult Education located in the Biblioteca digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), aiming to contribute to the construction of the State of the Knowledge on the subject. The methodological path used is guided by the bibliographic research based on the research of Lakatos and Marconi (2003), and its conception is supported by the State of the Knowledge and the data analysis carried out in a qualitative way by Gamboa (2003). The theoretical foundation of this research happens through the studies of some authors, such as: SANCEVERINO (2016; 2019); VEIGA (1996); LAFFIN (2001; 2019); LIBÂNEO (2006); CHARLOT (1996); (AMORIN; SANTOS; PEREIRA, 2018); (COSTA, 2013); HADDAD (2000; 2007); DI PIERRO (2000; 2001; 2005); ARROYO (2001; 2005); GADOTTI (1979; 1981; 2016); FREIRE (1963; 1987; 1986; 2005), among others. The State of the Knowledge in this monograph is based on the problem: What has research on Youth and Adult Education in Brazil been pointing out about mediation and didactics? Some of the results found for this question were that mediation needs to be carried out with affection, respect, trust, dialogicity, flexibility of the teacher with schedules and contents, and that this mediation needs to be planned, researched, and studied. Some results about didactics were that it needs to happen according to the context of the students' reality in order to obtain a significant learning. Another important point was the scarcity of specific teaching materials for young people and adults, among other results obtained from the analysis of the categories.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Didactics. Mediation.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Primeiros achados no BDTD.....	29
QUADRO 2 – Bibliografia sistematizada .....	30
QUADRO 3 – Títulos das pesquisas selecionadas .....	31
GRÁFICO 1 - Instituições que as pesquisas foram realizadas.....	32
GRÁFICO 2 - Incidência dos trabalhos por região brasileira .....	33
GRÁFICO 3 - Teses e dissertações das pesquisas selecionadas.....	34
GRÁFICO 4 - Publicações por ano.....	34
QUADRO 4 - Áreas das pesquisas.....	35
GRÁFICO 5 - Referências sobre EJA nos trabalhos.....	36
GRÁFICO 6 - Incidência de autores e autoras utilizados nas pesquisas.....	37
QUADRO 5 - Categoria - Diferentes sentidos de mediações nas pesquisas.....	38
IMAGEM 1 - Nuvem de palavras referente a mediação abordado nas pesquisas selecionadas.....	39
QUADRO 6 - Relação trazida pelas autoras sobre professor/a e a mediação.....	41
QUADRO 7 - Categoria - diferentes didáticas apresentadas nas pesquisas.....	44
QUADRO 8 - Didáticas apresentadas nas pesquisas.....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca digital de Teses e Dissertações
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
RS	Rio Grande do Sul
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNINTER	Centro Universitário Internacional
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO DA EJA: MEDIAÇÃO E DIDÁTICA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS EM EJA: A MEDIAÇÃO E A DIDÁTICA .....</b>	<b>30</b>
4.1	PRIMEIRAS IMPRESSÕES .....	30
4.2	ANÁLISES INICIAIS.....	31
4.3	CATEGORIAS: EJA: DIDÁTICA E MEDIAÇÃO .....	39
4.3.1	DIFERENTES SENTIDOS DE MEDIAÇÃO NAS PESQUISAS .....	39
4.3.2	DIFERENTES DIDÁTICAS APRESENTADAS NAS PESQUISAS .....	46
4.4	ANÁLISES FINAIS.....	53
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.*  
(FREIRE, 1996, p. 43)

Início esse trabalho contextualizando o meu lugar de pesquisadora, ao fazer um memorial da minha história, percebo a importância de vocês, leitores e leitoras, conhecerem de onde eu falo e quais movimentos me despertaram para essa pesquisa.

Sou Natálie Vieira, em 2022, encontro-me com 22 anos. Resido em Erechim-RS desde o meu nascimento, mais precisamente em um bairro periférico da cidade, com diversas questões de vulnerabilidade e pobreza. Sou filha de uma mãe e de um pai que migraram do interior de Marcelino Ramos-RS para tentarem uma vida melhor na cidade, tenho dois irmãos mais velhos, um sobrinho e duas sobrinhas pelos quais sinto um amor muito grande e diversos tios, tias, primos e primas. No meio de todas essas pessoas, hoje eu sou a primeira da família a estar apresentando um trabalho de conclusão de curso e, conseqüentemente, um ensino superior, com destaque, em uma Universidade Federal. Hoje, já há outros ingressantes da família nas faculdades e outros pequeninos e pequeninas sonham muito alto e isso me deixa muito feliz.

Quando crianças no interior, meu pai estudou apenas até antiga quinta série e minha mãe até antiga quarta série, porém, ela concluiu o ensino médio em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) quando veio morar em Erechim. Ela voltou a estudar, pois queria um emprego melhor para mudar a vida exaustiva de diarista e o seu diploma oportunizou um concurso público como Agente Comunitária de Saúde, profissão dela até hoje aos 60 anos. Meu pai e minha mãe não puderam estudar na infância e na adolescência, precisaram deixar a escola para trabalhar na roça, cuidar dos irmãos e irmãs mais novos, a fim de ajudar em casa para sobreviver. Essa mesma trajetória de vida deles, é a mesma de outros educandos e educandas da EJA.

Comigo e com os meus dois irmãos, nossos pais sempre prezaram pelo estudo, sempre enalteciam o conhecimento, como diz minha mãe: “Conhecimento é a única coisa que ninguém tira da gente”. Talvez esse seja um dos fatores que nenhum de nós três parou de estudar até o presente. Frequentei a escola pública desde os três meses de vida, aos 14 anos comecei a estudar no Curso Normal, pois ser professora sempre foi algo decidido em meus pensamentos e sentimentos. Em 2017, quando estava realizando o estágio obrigatório do Magistério ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Erechim.

Entretanto, foi somente no nono semestre do curso, em 2021, que tive o primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos. Começou, então, a surgirem novas inquietações, sobre quem eram os educandos e as educandas da EJA, quais eram suas trajetórias de vida, o que os motivavam a voltar a estudar, como era o planejamento para esses estudantes. Essas e outras questões puderam ser debatidas e esclarecidas e tornaram-se ainda mais reflexivas para mim no componente curricular: Ação Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos ministrada pela minha querida orientadora, professora Adriana Sanceverino.

A investigação também foi incentivada, considerando que essa área, infelizmente, não ganha tanta ênfase no referido curso, visto que poderiam ser debatidos os aspectos relevantes dessa modalidade em outros momentos da graduação e, não somente, nessa disciplina. O curso, infelizmente, também não possui estágio em EJA, sendo que há instituições na cidade que apresentam a modalidade e o estágio, então, poderia acontecer, bem como a interação com esse componente poderia acontecer no início da graduação e, não apenas, no nono semestre, como ocorreu o meu caso.

Nos diálogos com a literatura sobre a EJA, em reflexões nas aulas, nas narrativas e nas observações de pesquisadores/as e professores/as da área, percebeu-se que há uma certa escassez de referencial teórico em muitas experiências docentes na EJA, sobretudo na alfabetização. Os/as professores/as desenvolvem suas práticas como se estivessem atuando com crianças e adolescentes, isto é, estabelecem uma mediação de modo infantilizado não utilizando de uma didática apropriada para o trabalho docente com adultos.

Isso nos leva a considerar a relevância acadêmica e social de desenvolver estudos sobre essas duas importantes categorias de análise como a mediação e a didática nessa modalidade de ensino, sendo assim surge o interesse do tema dessa pesquisa: **Didática e mediação na Educação de Jovens e Adultos**. Desse modo, essa monografia objetiva mapear, sistematizar, analisar e divulgar o conhecimento produzido sobre a mediação e a didática na EJA, representado pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado da Educação de Jovens e Adultos, situados na Biblioteca digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), visando contribuir para a construção do “Estado do Conhecimento” sobre o tema, junto aos seguintes objetivos específicos:

- apresentar estudos teórico/metodológicos acerca da EJA para compreender as questões metodológicas do ensino nessa modalidade de educação visando ao aprofundamento de conceitos de Mediação e Didática na EJA;

- mapear as pesquisas no portal da BDTD/IBCT sobre Mediação e Didática no campo da EJA no território brasileiro, elencando as principais contribuições, bem como analisando seus resultados;
- situar os fundamentos teóricos e metodológicos sobre a temática mediação e a didática na EJA;
- sistematizar quadros do Estado do Conhecimento das pesquisas voltadas ao campo de investigação sobre a Mediação e a Didática nos processos de ensino e aprendizagem do ensino da EJA no Brasil.

Para a realização dessa pesquisa, o caminho metodológico está orientado na pesquisa bibliográfica fundamentada nas pesquisas de Lakatos e Marconi (2003), sendo sua concepção sustentada a partir do Estado do Conhecimento e da análise de dados realizada de forma qualitativa de Gamboa (2003). O Estado do Conhecimento nessa pesquisa se dá a partir do problema: O que às pesquisas sobre a EJA vem apontando acerca da mediação e da didática na Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil?

Alguns dos resultados encontrados para essa indagação foram que a mediação precisa ser realizada de forma afetiva, com respeito, confiança, utilizando-se do diálogo de que o(as) docente precisa ter flexibilidade com horários e conteúdos entre outros fatores que tornam a mediação na EJA significativa para a aprendizagem dos/as educandos/as. Sobre a didática, as pesquisas abordaram que essa didática precisa acontecer de acordo com o contexto dos/as educandos/as, bem como se aproximando da realidade desses, outro apontamento importante foi a respeito da escassez de materiais didáticos específicos que a modalidade apresenta, entre outros resultados obtidos a partir das categorias criadas: “Diferentes didáticas apresentadas nas pesquisas” e “Diferentes sentidos de mediação nas pesquisas”.

O embasamento teórico dessa pesquisa se dá a partir dos estudos de alguns autores, como: SANCEVERINO (2016; 2019); VEIGA (1996); LAFFIN (2001; 2019); LIBÂNEO (2006); CHARLOT (1996); AMORIN; SANTOS; PEREIRA (2018); COSTA (2013); RUMMERT, (2018; 2019); HADDAD (2000; 2007); DI PIERRO (2000; 2001; 2005); ARROYO (2001; 2005); GADOTTI (1979; 1981; 2016); FREIRE (1963; 1987; 1986; 2005) e de algumas leis que regem a modalidade da Educação de Jovens e Adultos: Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN), nº 9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNED), 2013; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de jul/ 2000 e acerca da Constituição Federal (1988).

Essa pesquisa, então, se organiza da seguinte forma: no primeiro capítulo “Considerações Iniciais”, realizou-se um breve memorial da minha trajetória, apresentaram-se alguns autores/as que serão utilizados como embasamento teórico, retrataram-se os objetivos, a metodologia e a justificativa dessa pesquisa. No capítulo seguinte, nomeado de “Educação de Jovens e Adultos” contextualiza-se a modalidade da EJA, sua história e suas especificidades. Na subseção seguinte, buscaram-se os elementos teórico-metodológico da mediação e da didática nos processos de ensino e aprendizagem na EJA.

Posteriormente, no capítulo “Metodologia”, tem-se como finalidade apresentar como ocorreu o caminho metodológico, a partir da pesquisa bibliográfica, sendo sua concepção sustentada a partir do Estado do Conhecimento e da análise de dados que se realizou de forma qualitativa. O quarto capítulo “O Estado do Conhecimento das pesquisas em EJA sobre a mediação e a didática” refere-se na apresentação da execução dessa metodologia, desde as primeiras impressões, como o acesso na plataforma, a procura das pesquisas, a seleção dessas pesquisas, até a contextualização das duas categorias criadas. No último capítulo, apresentam-se as considerações finais e, em seguida, as referências utilizadas para essa monografia.

## 2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 1996, p. 25)*

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da educação básica, para atender as demandas pedagógicas de um público cuja diversidade requer formação docente específica, algo totalmente diferente do que os professores(as) do ensino regular <sup>1</sup>estão adaptados(as). Dessa forma, as mediações e as didáticas executadas nas aulas da EJA também são específicas dessa modalidade, uma vez que o trabalho pedagógico é com jovens, adultos e idosos de classes populares, com trajetórias de experiências escolares e de vivências humanas, sobretudo, da relação com o mundo do trabalho.

A EJA é caracterizada pela educação popular e tem como educandos/as jovens, adultos e idosos. Nesse contexto, a educação popular é reconhecida a partir da visão de Arroyo ao destacar que “a educação popular e a EJA enfatizam uma visão totalizante do jovem e adultos como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória...” (2001, p. 226). Infelizmente, muitas vezes, esses estudantes não são reconhecidos e valorizados, uma vez que lhes oferecem uma educação inoportuna.

Como afirma Arroyo (2001, p. 221), “os olhares tão conflitivos sobre a condição social, política, cultural desses sujeitos têm condicionado as concepções diversas da educação que lhes é oferecida”. Nesse sentido, percebe-se que, infelizmente, alguns desses educandos e educandas por conta da sua história, muitas vezes, acabam recebendo uma educação que não é integral, que não atende as necessidades individuais e que os desvaloriza. Em contrapartida, observa-se que houve uma importante evolução da Educação de Jovens e Adultos, ao se considerar o período colonial com práticas de transmissão e evangelização e, também, de normas comportamentais (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

---

<sup>1</sup> Segundo as Diretrizes Operacionais para a EJA “A educação escolar, sob a LDB, é regular em qualquer de seus níveis, etapas e modalidades” (BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 23/2008, p. 4). E de acordo com SANCEVRINO *et al* (2020) o termo “regular” não será utilizado para não reforçar qualquer concepção de “irregularidade” da EJA e, por esse motivo será utilizado o termo Ensino de Crianças, Adolescentes e Jovens para se referir ao que alguns documentos legais, bem como algumas produções acadêmicas chamam de “ensino regular” em comparação com a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) (SANCEVERINO *et al*, 2020, p. 23).



Conforme Arroyo (2001), as políticas e os projetos na EJA desde as décadas de 50 e 60 até hoje são fundamentadas na educação popular, pois as concepções e os princípios dessa educação permanecem as mesmas: sujeitos excluídos, desempregados, oprimidos, que lutam por moradia, por trabalho e pela vida. O contexto social e a condição humana permaneceram a mesma desde aquela época, o que mudou foi o aumento de analfabetos e a crescente ingresso de adolescentes na modalidade.

Dessa forma, o autor enfatiza que a Educação de Jovens e Adultos é diferente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, por isso não podem se encaixar ou se adaptar às práticas pedagógicas executadas nessas modalidades, nem como comparar as cargas horárias, as avaliações e as áreas de conhecimento. Nessa direção, Arroyo destaca que

os saberes e competências escolares não são ignorados. Eles reencontram outro horizonte quando vinculados aos processos de humanização libertação, emancipação humana. Os conteúdos curriculares não são os mesmos. A alfabetização, por exemplo, adquire outra qualidade em que a apropriação da leitura se vincula com uma nova condição humana, com a capacidade de se envolver e participar em novas práticas políticas, sociais e culturais. Isto é, de se desenvolver como sujeitos, de se humanizar. Os vínculos entre alfabetização de adultos e libertação, emancipação, são marcantes nessas experiências de EJA (ARROYO, 2001, p. 230).

Nessa perspectiva, reconhecer e valorizar os/as estudantes da EJA é fundamental. É necessário ver esses educandos(as) como protagonistas de sua aprendizagem, como alguém além das suas experiências escolares, visto que as experiências negativas muitas vezes são vivenciadas por essas pessoas. Haja vista que elas vêm de uma trajetória de opressão, exclusão social, negação de seus direitos básicos, negação à afetividade, a uma moradia e a uma alimentação digna. Entretanto, esses mesmos sujeitos também possuem saberes, seja naquilo que fazem no cotidiano, no trabalho que possuem ou na socialização e na interação com as pessoas e os ambientes de convívio (ARROYO, 2005).

Dessa forma, esses alunos e alunas da EJA não precisam ser vistos e até rotulados, como alguém que teve problemas de aprendizagens só por não seguirem com a escolarização quando crianças e adolescentes. Essa é uma percepção equivocada e, sobretudo, injusta, uma vez que não se conhece a história social, econômica e cultural desses estudantes, mas também, como docentes, o papel é oportunizar experiências para construção de aprendizagem para todas as pessoas, independentemente de qualquer fator, inclusive da idade, tendo em vista que não cabe à sociedade julgar, porque estão nessa condição. Nem se deve considerar que o ensino regular apresenta muitas falhas, entre elas, os próprios professores(as) não reconhecem os(as)

estudantes, muito menos a situação em que vivem, não valorizam os conhecimentos prévios, as particularidades e o ritmo de aprendizagem de cada um e, conseqüentemente, levam à evasão.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos é garantida e regulamentada pela Constituição Federal (1988) que aborda no Art. 208, a educação básica gratuita para todos que não tiveram acesso na idade própria.<sup>2</sup> A LDB 9.394/96 também traz a sessão V, Art. 37 exclusiva para a EJA e a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de jul/ 2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Assim, as diretrizes estabelecem a formação da Educação de Jovens e Adultos e abordam os indicadores estatísticos da EJA, enfatizam dados de analfabetismo, retratam o currículo, a educação a distância, os cursos e os exames de EJA, as bases legais vigentes, o histórico, enfim, todas as especificidades dessa modalidade, trazendo aspectos importantes de aprendizagem, como a função permanente da Educação de Jovens e Adultos, como segue no documento da Resolução do Conselho Nacional de Educação:

Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (CNE/CEB 1/2000, p. 13- 14)

Nesse âmbito, a EJA possui o compromisso com a formação humana integral, em suas particularidades de ensino acolhendo todos(as) seus(suas) estudantes. Os(as) educandos(as) da EJA são, em sua maioria expressiva, adolescentes, jovens e adultos trabalhadores e idosos, que não tiveram oportunidades de frequentar a escola quando eram crianças. Há vários fatores que inviabilizou a entrada e/ou a permanência desses sujeitos na escola, entre eles estão a prioridade ao trabalho para sobreviver, a gravidez precoce, os sujeitos excluídos e oprimidos da sociedade, bem como a desigualdade social.

Dessa forma, o perfil de estudantes na Educação de Jovens e Adultos é bem diversificado, como aborda Laffin e Sanceverino (2019, p. 61-62) sobre quem são os sujeitos que procuram a EJA:

[...] encontram pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, filhos e filhas de trabalhadores(as) rurais ou urbanos, negros e negras, indígenas, camponeses(as), caboclos(as), gays, lésbicas, transexuais, homens e mulheres, moradores(as) de rua, sem-teto, favelados(as) das periferias urbanas,

---

<sup>2</sup> Esse termo é utilizado na CF, entretanto, acredita-se que não exista uma idade certa para aprender e que a EJA, então, é destinada a todos aqueles que não tiveram oportunidades educacionais quando crianças ou adolescentes, ou que tiveram de forma insuficiente.

ribeirinhos(as), sem-terra, entre tantas outras possibilidades de experiências constituintes dessas pessoas em sua maioria, as quais têm uma história tecida na lógica capitalista, por relações de desigualdades.

Corroborando com esse objeto de estudo, encontram-se alguns pesquisadores(as) na área, entre eles (AMORIN; SANTOS; PEREIRA, 2018); (COSTA, 2013); (RUMMERT, 2018; 2019). Conforme Amorin; Santos; Pereira (2018, p. 126 -127) que, também, retratam algumas características desses educandos(as) ao apontarem que,

nas últimas décadas, com a significativa presença juvenil nas escolas que ofertam a modalidade EJA, trabalhamos com sujeitos desafiadores, alguns com projeções de futuro, planejamentos de vida, e outros, nem tanto. Dentre esse público jovem, alguns engajados em projetos de sua comunidade, outros aquém de ter esperança no dia seguinte, encontra-se emaranhado o público adulto. Adultos, sujeitos que aderem à EJA, em sua singularidade e heterogeneidade. Vê-se aí um fator que conduz a outra reflexão: talvez pela EJA acolher pessoas jovens e adultas atravessadas pelas suas trajetórias de trabalho, de vida, de luta por sobrevivência social e econômica, isso leva a um quadro com diversidade imensurável.

Considerando essa diversidade, os autores abordam que existe uma grande presença quanto à diferença de idade e de vivência entre uma turma de EJA, como também das necessidades que cada educando(a) apresenta.

Segundo Haddad (2017), a EJA é um direito para todas as pessoas independentemente de idade, essas precisam conhecer os conteúdos e os bens acumulados historicamente pela sociedade, como também e, principalmente, terem o direito de serem alfabetizadas. Ainda segundo o autor citado, os(as) educandos(as) da EJA precisam ser reconhecidos em suas totalidades, pois fazem parte da sociedade e carregam vivências e experiências diversas de conquistas e também de fracassos. Assim, para Haddad (2017),

embora a grande maioria dos alunos pertença às camadas mais pobres da população, outros fatores, além do socioeconômico, contribuem para diversificar o olhar sobre os estudantes dos cursos de EJA: seu gênero, sua etnia, o fato de ser uma escola urbana ou rural, se o aluno é portador de alguma deficiência, e tantas outras características que fazem com que o ser humano seja reconhecido como próprio na sua composição de diversidades. Há ainda o histórico de cada qual ou de cada grupo no contexto das lutas sociais, nas suas formas de organização e defesa de grupos de interesse. (HADDAD, 2017, p. 14 -15)

Haddad (2017) retrata que além de reconhecer esses sujeitos, é preciso acolhê-los, promovendo oportunidades para a participação efetiva dos(as) educandos(as), para assim realizar uma aprendizagem significativa e com sentido. Corroborando com a mesma linha de pensamento do autor, Arroyo (2001; 2005) apresenta suas contribuições para a Educação de Jovens e Adultos.

Arroyo (2001) retrata que a história da EJA pode ser considerada uma mais tensa do que a história da educação básica, sendo formada por sujeitos jovens e adultos excluídos. O estado social desses educandos condiciona a sua educação, sendo uma educação popular: “[...] a educação popular já nos alerta que o correto é entender a escola como um dos espaços e tempos educativos, formadores e culturais” (ARROYO, 2001, p. 228).

Dessa forma, falar em educação popular é falar de Paulo Freire, conforme aborda a notícia abaixo:

Na visão de Freire, a educação é feita com o povo, com os oprimidos ou com as classes populares. “Daí a denominação ‘educação popular’, porque traz como concepção uma educação libertadora, que ao mesmo tempo é a nossa lógica do conhecimento, mas não só. Também é política, é ética, promovendo novas relações sociais”, ressalta Rubneuz Leandro de Souza, que atua no Setor de Educação do MST, no assentamento Normandia. (MST, 2020)

Paulo Freire é uma grande referência para os movimentos sociais, uma vez que sua concepção pedagógica dialoga com o ponto de vista dos sujeitos sociais que emergem das classes populares. Os estudos de Gadotti (1979; 1981; 2016) abordam temáticas fundamentais para a Educação de Jovens e Adultos, nesse sentido sobre a visão da educação popular, Gadotti descreve que ela

[...] valoriza exatamente o tema da “vida” como pilar da educação. Portanto, entende a educação não como um processo formal, burocrático, cartorial, mas ligado essencialmente à vida cotidiana, ao trabalho, à cultura, valorizando processos formais e não formais. Trata-se de uma educação como um processo ligado à vida, ao bem viver das pessoas, à cidadania. Não é um processo ligado apenas às Secretarias de Educação, ao MEC, mas aos movimentos sociais, populares, sindicais, às ONGs etc, reafirmando a educação, a aprendizagem como uma necessidade vital para todos e todas, um processo que dura a vida inteira (2016, p. 7).

Os estudos e os pensamentos de Freire (1963; 1987; 1986; 2005) se tornam fundamentais para a EJA. Ele defende a educação a partir da realidade dos(as) educandos(as), acolhe os oprimidos e os excluídos, enfatizando que todos possuem conhecimentos e que são capazes de aprender, em qualquer idade e tempo. Foi Freire (1963) que acolheu homens e mulheres que não gozavam de seus direitos de escolarização, esse educador brasileiro assumiu o que defendia e alfabetizou, em 40 horas, 300 trabalhadores em Angicos no norte do Brasil, sujeitos que nunca tiveram contato com a escola antes (GADDOTTI, 1996).

Nessa sessão, procurou-se contextualizar teoricamente algumas especificidades da Educação de Jovens e Adultos, como se dá essa educação, alguns aspectos históricos, quem são os educandos e as educandas, os principais pesquisadores(as) sobre a modalidade e alguns marcos legais. Na subseção a seguir, trarei alguns elementos teórico-metodológico da mediação e da didática nos processos de ensino e aprendizagem da EJA.

## 2.1 ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO DA EJA: MEDIAÇÃO E DIDÁTICA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É necessário questionar: Como vem sendo desenvolvido as didáticas e as mediações com os(as) estudantes de EJA? Elas estão assegurando os direitos de aprendizagem desses educandos(as)? Estão valorizando os conhecimentos prévios e os interesses da turma? As propostas pedagógicas estão sendo pensadas a partir da realidade dos(as) discentes?

Os estudos de mediação e de didática propriamente na EJA ainda é escasso, mesmo sendo aspectos fundamentais e presentes em toda prática pedagógica na educação, as publicações sobre o tema ainda não são prioridade. Usufrui-se, então, de algumas das poucas pesquisas públicas, sendo os estudos de SANCEVERINO (2016; 2019); VEIGA (1996); LAFFIN (201); LIBÂNEO (2006)

Conforme Sanceverino (2019, p. 124-125), a mediação na EJA é complexa e diversificada, pois abrange a transmissão de cultura, normas, valores e, também, concilia com as práticas educativas, pois está relacionada ao processo de aprendizagem dos(as) educandos(as). A mediação também não é apenas uma interação, pois tem o poder de transformar e faz parte da construção do sujeito. Segundo a autora<sup>3</sup>,

há, portanto, uma abrangência genérica e específica. Isto posto, caracteriza a mediação como possuidora tanto de uma axiologia quanto de uma dimensão afetiva. O conceito mediação compreende tanto as apropriações e intersecções entre cultura, política e fenômeno educacional, quanto as apropriações, recodificações e ressignificações particulares aos receptores. Entretanto, há os que a definem como tudo aquilo que interfere na forma como percebemos e entendemos o mundo. A lente pela qual lançamos nosso foco de atenção é a mediação articulada com o campo educativo da EJA, como uma atividade especificamente humana, constituída na complexidade das relações sociais. O argumento central sustenta-se no entendimento de que a mediação pedagógica não é qualquer atividade, é uma práxis desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo (SANCEVERINO, 2019, p. 124-125).

A autora citada, delineia que a mediação é um aspecto diferencial para os processos de ensino e aprendizagem, pois é capaz de promover transformações nos(nas) educandos(nas). No sentido da EJA, (LOSSO, 2012, p. 151- 157; SANCEVERINO, 2019, p. 216-223) retrata que os(as) docentes realizam as mediações a partir das necessidades dos(as) estudantes e das

---

<sup>3</sup> Losso e Sanceverino se refere a mesma autora. Losso é sobrenome de casada e Sanceverino de solteira, nova identidade com averbação de divórcio. A investigação sobre o tema foi publicada como tese em 2012, com o sobrenome de casada da autora, qual seja, Losso. Já, Sanceverino é a referência da autora para a continuidade das publicações e investigações na área da educação de adultos e temáticas sobre esse campo de pesquisa. A referência em destaque (SANCEVERINO, 2019) constitui o livro, que é resultado da tese (LOSSO, 2012 Assim, onde antes (na tese) era Losso), no livro passa a ser Sanceverino. Ver referência completa ao final da monografia.

exigências do cotidiano. Laffin (2011), conduzida pelo mesmo ponto de vista, apresenta que uma mediação na EJA precisa acolher as particularidades e os interesses dos(as) educandos(as), planejando criticamente de acordo com a realidade em que o(a) estudante se encontra. A autora chama a atenção da “[...] necessidade de se planejar boas situações didáticas, com objetivos e tarefas desafiadoras, com a organização das formas de trabalho, tempos e intervenções pedagógicas consistentes e voltadas ao mundo jovem/adulto” (LAFFIN, 2011, p. 252-253).

Sanceverino (2019, p. 310) expõe a importância do trabalho da mediação, no ato de ensinar do professor(a). A autora retrata que a mediação é uma ação fundamentada, em que o(a) docente precisa de estudo, pesquisa, estratégias de didática, diálogo problematizador, em que ele(a) saiba contexto histórico de seus estudantes e reconheça os saberes construídos socialmente pelos(as) educandos(as). Sanceverino (2019, p. 219) complementa sobre a mediação não ser uma atividade mecânica ao dizer que

os (as) docentes, ao longo de suas atividades, operam e potencializam mediações, e não se trata de uma atividade mecânica, mas repleta de reflexões e indagações contínuas com as quais dialogam com o intuito de encontrar respostas para as situações concretas do cotidiano pedagógico. (SANCEVERINO, 2019, p. 2019)

Sanceverino (2019), ainda apresenta que (a) docente de EJA comece seu planejamento a partir das experiências que os(as) estudantes já possuem e das novas situações que vão acontecer em sala.

A mediação também é abordada por Vigotsky, para entendê-la, ele apresenta a zona de desenvolvimento proximal, que consiste em aproximar a realidade dos(as) estudantes com os conhecimentos científicos, sendo que primeiro o(a) estudante aprende e depois se desenvolve. Sanceverino (2019), nesse sentido, aponta a função do professor nesse processo da mediação:

[...] que a função do professor na sua tarefa de articular mediações, trabalha a zona de desenvolvimento proximal potencializando a atividade intelectual dos (as) alunos (as), compartilhando com eles, aquelas elaborações mentais (conceitos científicos), que ainda não eram capazes de realizar sozinhos. (SANCEVERINO, 2019, p. 155)

Conforme Libâneo (2006, p.24), a didática é um conjunto de situações como, os conteúdos, os métodos e as formas de organizar o ensino, as propostas do professor(a) diante do(a) aluno(a) e as diretrizes que orientam esse processo. O autor retrata que a didática faz parte da investigação que o(a) professor(a) faz, referente aos objetivos e aos métodos para

os(as) educandos(as) assimilarem conhecimentos. Libâneo (2006) vai conceituar que a didática trabalha com o processo de ensino e define este como:

[...] uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras) (LIBÂNEO, 2006, p. 54).

Veiga (2004, p. 33) traz a história da didática, retratando desde o período de 1549 a 1530, com o ensino dos jesuítas e a sua didática baseada em regras metodológicas, repetição e memorização de conteúdo, passando para um ensino humanístico, com centralidade no(a) professor(a) que transmitia os conhecimentos e a relação pedagógica era executada de forma hierarquizada, com o ensino da pedagogia tradicional vinda com Rui Barbosa (1882) e a primeira reforma republicana (1890). Nesse sentido, a autora define a didática como

[...] um conjunto de regras que visam assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente. A atividade docente é entendida como inteiramente autônoma em face da política, dissociada das questões entre escola e sociedade. Uma didática que separa teoria e prática.” (VEIGA, 2004, p. 36)

Historicamente, a didática foi se transformando, tendo início a partir de 1930 com influências socioeconômicas e acontecimentos na educação, entre eles, a criação do Ministério de Educação, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova e, também, em 1934, que a didática, como disciplina, foi introduzida nos cursos de licenciatura no país. Nessa época, a didática era vista apenas como regras a serem seguidas. A didática a partir de 1945 passa a mudar, vista como teoria e prática juntas, valorizando o processo de pesquisa, métodos, técnicas e projetos. Veiga ainda aponta que

a didática é entendida como um conjunto de ideias e métodos, privilegiando a dimensão técnica do processo de ensino, fundamentada nos pressupostos psicológicos psicopedagógicos e experimentais, cientificamente validados na experiência e constituídos em teoria, ignorando o contexto sociopolítico econômico (VEIGA, 2004, p. 38).

Nesse sentido, para autora, o professor(a) eram vistos apenas como técnicos. Os períodos de 1960 a 1968 também foram marcados pela tendência tecnicista, porém, assumida pelo grupo militar, os quais prezavam a racionalidade, a eficiência e a produtividade de modo que, a didática, nessa época se preocupava apenas com a eficiência do processo de ensino e visavam ao planejamento didático formal, à elaboração de materiais instrucionais e aos livros didáticos. Desse modo, cabia ao(a) professor(a), apenas, executar objetivos instrucionais (VEIGA, 2004).

A partir de 1980, começou-se uma luta para uma concepção crítica da educação, dessa forma, a didática passa a ser vista como um processo democrático, valorizando a transmissão

de conhecimentos científicos e culturais. Nessa linha do tempo, Veiga (2004) remete a uma didática crítica que

[...] busca superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos do espontaneísmo escola novista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas pelo discurso reprodutivista. Procura, ainda, compreender e analisar a realidade social onde está inserida a escola.” (VEIGA, 2004, p. 44)

Entretanto, antes dos anos 80 na educação popular em EJA, já existiam movimentos, como toda a construção de Freire e o MEB já nos anos 60. Desde 1990, até os dias atuais, percebe-se que a educação é influenciada pela globalização, a didática então é enfatizada em uma aprendizagem por competências e com a prevalência de métodos. Desde 2000, vem-se enfatizando a didática crítica, que considera a realidade e o contexto dos(as) educandos(as), valorizando os conhecimentos e partindo de uma parceria entre professor(a) e estudante. Entretanto, Veiga (2004, p. 46) salienta que ainda é preciso ampliar os debates referente às didáticas, condizendo com a realidade da educação no Brasil e com o embasamento no contexto e no cotidiano escolar, como também é necessário refletir para uma didática de qualidade, preocupando-se inclusive com a formação dos(as) professores(as) de didática.

Gatti (2017) contribui com o campo da didática de uma forma reflexiva, em que retrata que a didática precisa traduzir o pensamento pedagógico e as práticas educacionais em que o(a) docente precisa estar preparado com o planejamento, a partir da reflexão crítica, com pesquisas, estudos e investigações. A autora aborda a didática na interação nos processos de ensinar a aprender, uma vez que precisa ser considerado o contexto social e esse necessita de um aporte teórico coerente para a ação. A autora ainda aborda a urgência dos processos de formações dos(as) professores(as) com a didática crítica, principalmente nos cursos de licenciaturas, relatando que infelizmente os estudos sobre a didática no Brasil são escassos.

Nesse sentido, dialoga-se com Libâneo (2006, p. 27), em que, o autor afere que a didática vai além do(a) professor(a), do(a) aluno(a) e da matéria. O autor retratará que as condições externas e internas são influenciadores das ações didáticas. Sobre condições internas, ele se refere aos(as) alunos(as) e a interação que terão com a matéria e as condições externas trata-se dos determinantes socioeconômicos, culturais e os objetivos e as normas estabelecidos e vigentes na sociedade, como também, o individualismo de cada professor(a) e suas crenças. Assim, o autor afirma que nenhum(a) professor(a) possui didáticas iguais e que a mediação nesse sentido, acontece entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a), sendo o(a) professor(a) que medeia a matéria para o estudante (LIBANEO, 2006, p.27-28).



A didática e a mediação na EJA são categorias que perpassam a formação da docência da infância, no geral, percorrem toda educação básica, pois possuem as suas especificidades. Nesse sentido, frequentar a escola em que a didática e a mediação são infantilizadas, que não condizem com a realidade dos(as) educandos(as), é não fornecer uma educação significativa e de qualidade.

O trabalho com jovens e adultos dependerá da realidade desses sujeitos, das bagagens de conhecimento e das necessidades que possuem, como também o que esses estudantes querem aprender, investigar e conhecer. Laffin (2011), em sua pesquisa de doutorado realizou uma investigação com os(as) professores(as) de EJA, buscando compreender quais eram os interesses dos(as) estudantes quando ingressavam na escolarização. Em sua análise, a autora destacou

[...] que uma primeira necessidade/interesse apontada pelos estudantes jovens, adultos e idosos ao procurarem a EJA é percebida pelos docentes como uma necessidade ligada ao conhecimento – ler, escrever, saberes para suas vidas cotidianas e de trabalho – não necessariamente numa situação utilitarista, havendo uma preocupação com o conhecimento e saberes valorizados socialmente. Então, indica-se no processo da EJA que as propostas, ao lidarem com o conhecimento, não sejam utilitaristas, imediatistas, ou seja, selecionar e trabalhar com conteúdos que partem e ficam especificamente somente na realidade próxima dos seus alunos, mas que possam avançar no sentido de aprender os conhecimentos ditos do mundo letrado e que podem ajudar o aluno a fazer, como diz Paulo Freire, uma leitura mais ampliada de mundo. (LAFFIN, 2011, p. 251)

Laffin (2011) salienta ainda que os(as) alunos(as) de uma turma vão estar em diferentes ritmos de aprendizagem, o que exige dos(as) professores(as) uma metodologia que acolha todos e todas em suas particularidades e processos. Lembrando que fora da sala de aula, essas pessoas possuem trabalho, família e questões pessoais que, também, são influenciadores a serem considerados nas didáticas e nas mediações da educação. Muitas vezes, como aborda a autora, os(as) estudantes da EJA no início da escolarização, chegam à turma inseguros e com baixa autoestima, consequências de uma imagem negativa construída nas relações desses sujeitos com o mundo que deixou marcas negativas. Para ela,

[...] essa imagem é construída socialmente nas próprias relações desses sujeitos com o mundo. Construída na sua relação com o “saber” e com a valorização social desse saber. Desse modo, essa desvalorização não está no sujeito em si, mas é uma imagem que constrói na distância em que ele se percebe cotidianamente com relação às suas vivências com esse saber. (LAFFIN, 2011, p. 265)

Muitas vezes, esses(as) estudantes não acreditam que são capazes de aprender novamente, o que faz com que o trabalho docente seja além das áreas de conhecimento, de conteúdo, mas também um trabalho interno, acreditando nesses(as) estudantes e nas suas

potencialidades. Conforme Laffin (2011), os(as) professores(as) também precisam manter uma relação de confiança com sua turma, tanto os(as) educadores(as) confiando que seus alunos(as) são capazes de aprender, tanto os(as) alunos(as) confiando em que seus(as) professores(as) vão conseguir suprir suas necessidades de aprendizagem. Essa relação de confiança, conseqüentemente, gera uma relação de humildade entre professores(as) e estudantes, na qual, o(a) professor(a) pode estar aberto(a) para devolutivas dos(as) educandos(as) sobre o seu trabalho, sobre o que está dando certo e o que pode ser melhorado.

Além da mediação presente nos processos de ensino e aprendizagem com os(as) estudantes da EJA, é necessário também refletir sobre a didática utilizada nas práticas pedagógicas. Didática segundo Olga Damis é

[...] compreendida e analisada do ponto de vista da concepção do ato de ensinar que evidencia a atuação do professor ou como transmissor de conhecimentos específicos que se constituem em objetos de ensino, ou como agente que conduz e estimula democraticamente a aprendizagem do aluno, ou no planejamento de atividades visando alcançar os objetivos pretendidos. (DAMIS; 2004, p. 13-14)

A autora ainda cita algumas dimensões enfatizadas pela didática, como promover a participação ativa dos(as) estudantes, fazer o uso de tecnologias, planejar projetos a partir do interesse dos(as) alunos(as) e organizar propostas com interdisciplinaridade. De acordo com Damis (2004), a didática passou de um conjunto de regras a ser seguido até os dias de hoje, que é vista como o ato de ensinar, partindo de um planejamento didático do(a) professor(a). Trata-se da forma como o(a) docente se organiza, executa e avalia determinado conteúdo ou objeto de ensino, de forma significativa e relevante a aprendizagem dos(as) estudantes e, também, de suas funções sociais. Para a autora,

[...] a transformação do modelo de ensino predominante neste momento histórico passa pela compreensão e pela abordagem das finalidades sociais específicas da prática pedagógica, vivenciadas por meio das relações colocadas entre os elementos que a constituem – o professor, o aluno, os conhecimentos, os procedimentos e os recursos de ensino. A contextualização dessas finalidades, o significado social e humano das decisões do professor para abordar os conhecimentos e as relações que ocorrem nos processos de ensinar e aprender, a superação da visão do senso comum para explicar as opções pedagógicas do professor, são alguns exemplos de outras dimensões que se entrecruzam no interior da prática pedagógica a serem considerados em uma concepção de transformação do ato de ensinar. (DAMIS, 2004, p. 31)

Dessa forma, a didática deve ser pensada para concretizar metas educativas particulares do contexto inserido, trazendo a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, a didática e a mediação dos(as) professores(as), como fatores fundamentais e diários nas práticas pedagógicas da EJA, devem ser ações planejadas e refletidas criticamente de modo que acolham as

necessidades dos jovens, adultos e idosos a fim de oportunizá-los uma aprendizagem as suas diversidades constitutivas, que faça com sentido real nas suas vidas.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, o caminho metodológico está orientado na pesquisa bibliográfica, sendo sua concepção sustentada a partir do Estado do Conhecimento e a análise de dados realizada de forma qualitativa. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2003), sobre a pesquisa bibliográfica afirmam que se trata de uma pesquisa que o/a investigador/a entra em contato com as pesquisas divulgadas disponíveis sobre determinado assunto, nesse caso, sobre a Educação de Jovens e Adultos, mediação e didática. Os autores destacam o objetivo da pesquisa bibliográfica: “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 183).

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não se objetiva em apenas repetir os estudos já existentes, mas a partir deles, realizar uma análise crítica, junto às outras metodologias utilizadas, trazendo novas conclusões e novos pensamentos sobre o tema investigado. Assim, a pesquisa bibliográfica para essa investigação compreenderá artigos científicos, teses e dissertações, livros e capítulos de pesquisadores e pesquisadoras da literatura da área investigada.

A análise de dados da pesquisa bibliográfica e do Estado do Conhecimento serão feitas de forma qualitativa, segundo Gamboa (2003, p. 399),

quando se fala de pesquisa qualitativa se refere à coleta e tratamento de informações sem uso de análise estatística, a instrumentos como entrevistas abertas, relatos, depoimentos, documentos que não fecha a interpretação num único sentido (paráfrase), mas, permite o jogo de sentidos (polissemia). Dessa forma, se torna necessária a elaboração, a posteriori, com base nos sentidos mais fortes e mais permanentes um quadro de conceitos ou categorias abertas que permitam a definição de um horizonte de interpretação. Na busca dos sentidos, além desse horizonte, também é necessária a recuperação dos contextos sociais e culturais onde as palavras, os gestos, os símbolos, as figuras, as diversas expressões e manifestações humanas têm um específico significado.

Considerando esse contexto, a análise a partir da pesquisa qualitativa é fundamental nessa investigação, contextualizar e compreender o cenário de forma geral, interpretando as semelhanças e as diferenças dos objetos de estudo, sendo os quadros construídos no Estado do Conhecimento a fim de analisar pesquisas que tratam da Mediação e da Didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, mostram-se aqui questionamentos essenciais como: quais compreensões de didática e de mediação estão sendo pautadas nas pesquisas em EJA?

Tais questionamentos são necessários ao adentrar no campo EJA, uma vez que possibilitarão contribuir com a compreensão de como a referida modalidade, a partir das pesquisas realizadas, organiza os conteúdos e os saberes que a constitui.

Destaca-se, então, que a construção de um Estado do Conhecimento compreende, segundo Fernandes e Morosini (2014), a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (FERNANDES; MOROSINI, 2015, p. 155). Considerando esse aspecto, a construção de um Estado do Conhecimento se torna relevante para analisar e refletir como vêm sendo abordado diversas temáticas em determinadas plataformas e tempo estipulados.

Ainda essas autoras explicam que esse processo de identificação e categorização precisa acontecer de forma crítica, levando à reflexão. Nesse sentido, o Estado do Conhecimento se torna um meio importante para a construção dessa monografia, por conta dos objetivos que propõe, como destaca as autoras:

O Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a serem explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. Nesse sentido, a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. Acredito que o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa (FERNANDES; MOROSINI, 2014, p. 158)

Dessa forma, o Estado do Conhecimento nesta pesquisa se dá a partir do questionamento: **Quais compreensões de didática e mediação estão sendo pautadas nas pesquisas em EJA no Brasil?**

Em busca de respostas, o percurso metodológico está orientado na pesquisa bibliográfica, sustentada a partir do Estado do Conhecimento em que se mapearão pesquisas em um setor das publicações de teses e dissertações do país, o BDTD/IBCTD. A opção pela busca, nesta base, foi ao encontro da preocupação em levantar o maior número de teses e dissertações nos últimos dez anos. Procurou-se identificar a área da Educação de Jovens e

Adultos, considerando os últimos 10 anos, sendo de 2011 a 2021, a partir dos descritores que constituem nosso objeto de investigação: “Didática+ Mediação + EJA”, os primeiros achados da busca encontram-se no quadro a seguir:

<b>QUADRO 1: PRIMEIROS ACHADOS NO BDTD</b>		
<b>TERMO PESQUISADO</b>	<b>TÍTULOS ENCONTRADOS</b>	<b>CAMPO PESQUISADO</b>
Didática, mediação e EJA	0	Título
Didática, mediação e EJA	0	Assunto
Didática, mediação e EJA	21	Todos os campos
Didática, mediação e EJA com relação temporal de 10 anos – 2011 a 2021 e idioma somente em português	17	Todos os campos

FONTE: Arquivo pessoal, 2021.

Para a realização desse projeto de investigação, fez-se um levantamento prévio no *locus* investigativo mapeando e reunindo pesquisas produzidas no IBCTD/BDTD e, em uma leitura flutuante dos dados, identificaram-se 17 pesquisas que correspondem aos descritos, contudo, fez-se um refinamento, chega-se a 16 pesquisas que se aproximam do objeto de investigação. Essas serão catalogadas e analisadas de acordo com os objetivos propostos dessa pesquisa.

No percurso investigativo, caracteriza-se e apresentam-se as pesquisas identificadas, a partir de quadros, evidenciando a localização geográfica e institucional das pesquisas, os(as) autores(as), a região e o tipo de estudo realizado. Assim, buscar-se-á compreender o território da pesquisa sobre mediação e didática na EJA, bem como a natureza dos estudos realizados. Assim, expõe-se uma síntese das pesquisas selecionadas, os resultados e as relações epistemológicas com as categorias empíricas desta pesquisa. Nesse sentido, apresentam-se no capítulo a seguir, os primeiros quadros que irão compor as análises.

## 4 O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS EM EJA SOBRE A MEDIAÇÃO E A DIDÁTICA

### 4.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Para a realização do Estado do Conhecimento, empregaram-se os estudos de FERNANDES; MOROSINI (2014; 2015); MOROSINI; NASCIMENTO (2015) e ROMANOWSKI; ENS (2006). Dessa forma, os passos da construção desse processo após a busca dos descritores “Didática + Mediação + EJA” no site do IBCTD/BDTD e a seleção dos 17 trabalhos, foi realizada a construção da *Bibliografia Anotada*, em que se retirou dos trabalhos selecionados as seguintes informações, organizando-as em um quadro: *número do trabalho, autor, título e resumo*.

Posterior a esse primeiro contato com as pesquisas, seguindo as orientações das autoras citadas no início dessa subseção, o próximo passo foi a construção do quadro da *Bibliografia Sistematizada*, em que se pode visualizar mais detalhadamente os trabalhos, retirando dos seus receptivos resumos as seguintes informações:

#### QUADRO 2: BIBLIOGRAFIA SISTEMATIZADA

Nº	Ano	Instituição	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologias	Resultados
----	-----	-------------	-------	--------	-------	-----------	--------------	------------

FONTE: Arquivo pessoal a partir de Morosini e Nascimento (2015), 2021.

A partir da criação desse quadro, foi possível realizar uma análise mais profunda das pesquisas, observando as particularidades de cada tese e dissertação. Foi nesse momento em que se pode perceber quais trabalhos se aproximavam mais com os objetivos dessa pesquisa, por isso, ficou-se com 16 trabalhos, eliminando 1 que se referia à análise dos materiais contidos em determinado livro didático.

O próximo passo do Estado do Conhecimento é o da *Bibliografia Categorizada* que se permitiu categorizar os trabalhos por tema, a partir do que mais se repetiu em cada categoria, da homogeneidade entre os trabalhos e da relação desses com os objetivos de análise, dessa forma, criaram-se duas categorias.

A subseção “Primeiras Impressões” teve como propósito trazer os passos percorridos da metodologia do Estado do Conhecimento, a fim de contextualizar um pouco do processo

trilhado. Na subseção a seguir, apresentam-se as primeiras análises das 16 pesquisas selecionadas.

## 4.2 ANÁLISES INICIAIS

Os trabalhos selecionados na BDTD/IBICT para investigação abordam de alguma forma os conceitos de didática e/ou mediação na Educação de Jovens e Adultos, ou até mesmo, os dois conceitos interligados, aproximando-se dos objetivos dessa pesquisa. No quadro abaixo, é possível perceber a numeração dos trabalhos para organização da escrita, bem como os respectivos títulos e autores(as).

**QUADRO 3: TÍTULOS DAS PESQUISAS SELECIONADAS**

<b>Nº</b>	<b>TÍTULOS DAS PESQUISAS</b>	<b>AUTORA E AUTOR</b>
Nº 1	<b>Mediação pedagógica com apoio de material didático para Educação de Jovens e Adultos</b>	Maria Aparecida Couto
Nº 2	<b>Uso de textos de divulgação científica como estratégia de trabalho com temas de educação em saúde na escola para educação de jovens e adultos (EJA)</b>	Lidiane Loiola
Nº 3	<b>Uso seguro e adequado de produtos de limpeza: condições de produção e acompanhamento do desenvolvimento de uma sequência didática em sala de aula da EJA</b>	Leonardo Medeiros de Souza
Nº 4	<b>Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos</b>	Andréia Silva Ferreira De Almeida
Nº 5	<b>Gênero resumo: estratégias de leitura para construção de conhecimento aplicadas a alunos do 9º ano do ensino fundamental da EJA</b>	Nubia Cristina Prates Santos Oliveira
Nº 6	<b>Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos</b>	Adriana Regina Sanceverino Losso <sup>4</sup>
Nº 7	<b>Proposta de videoaulas como organizadores prévios para uma aprendizagem significativa no ensino de inglês na EJA</b>	Elana Simone Schiavo Caramano
Nº 8	<b>Experiência de leitura na educação de jovens e adultos: o professor como mediador</b>	Keyvilane Kaline Da Silva Rego Fernandes
Nº 9	<b>Representações de leitura no material didático-pedagógico do Programa Nacional de Inclusão de Jovens PROJOVEM URBANO</b>	Itamar José Bressan
Nº 10	<b>Os gêneros do discurso e o ensino-aprendizagem de leitura no livro didático de português: historicização e desistoricização da linguagem e dos sujeitos.</b>	Tassiana Braga Rodrigues

<sup>4</sup> A tese da referida autora transforma-se em um livro, editado pela Mercado de Letras, em 2019. No entanto, na tese, que é de 2012, seu sobrenome era LOSSO e, no livro, que mantém o título da tese, a pesquisadora tem seu sobrenome SANCEVERINO (ver referência completa ao final dessa monografia).



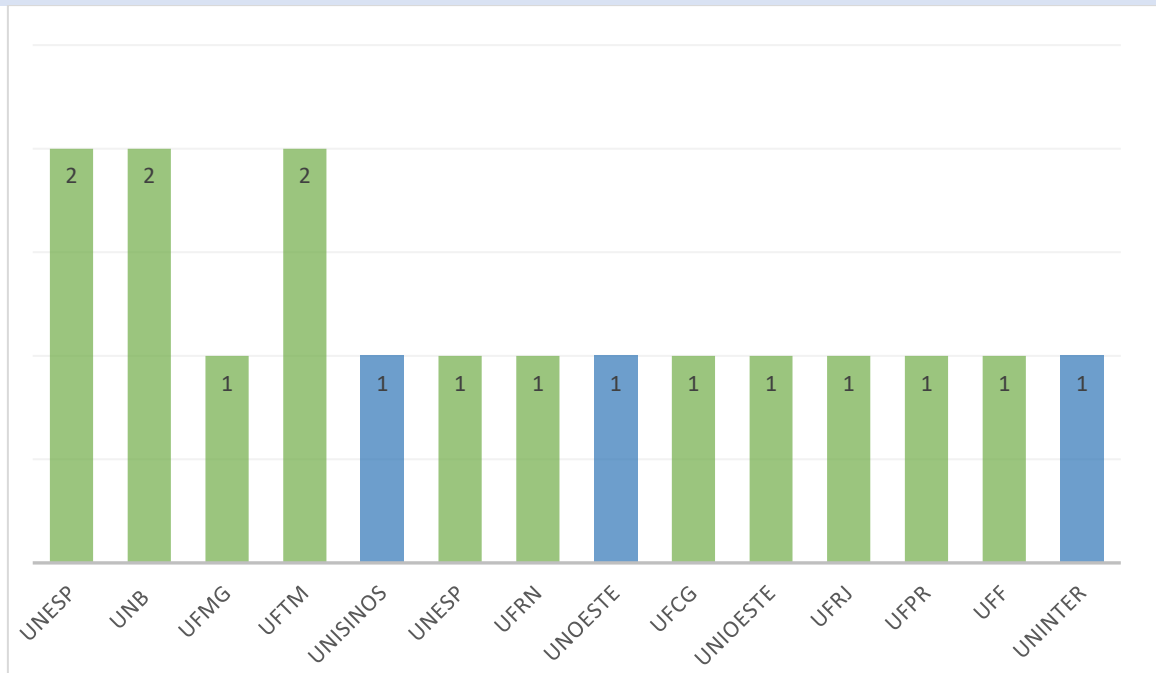
Nº 11	<b>O discurso didático das Ciências Naturais na modalidade de ensino de jovens e adultos: um estudo de caso na cidade de Foz do Iguaçu-PR</b>	Maria Helena Da Costa Bianchi
Nº 12	<b>Análise comparativa sobre aula teórica e jogo didático para o ensino sobre a diversidade da vida</b>	Viviane Duarte Silva
Nº 13	<b>Derrubando muros: uma experiência filosófica e teatral no ensino médio</b>	Alessandro Vorussi Corrêa
Nº 14	<b>Qualidade do ar como tema gerador no ensino de química na educação de jovens e adultos</b>	Sergia Rossana Sabino Neves
Nº 15	<b>Educação a distância de jovens e adultos do ensino médio: metodologias de ensino mediadas por tecnologias da informação e comunicação</b>	Benvenuto, Cristiane Dall' Agnol Da Silva
Nº 16	<b>Entre sentidos e experiências: um estudo sobre trabalho docente e suas perspectivas na Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal</b>	Fernanda Santos Lima

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Observando os títulos dos trabalhos, já é possível ver a ligação que cada pesquisa terá com a didática e a mediação na EJA, entretanto, é somente explorando todas as informações das pesquisas que será possível analisar mais profundamente.

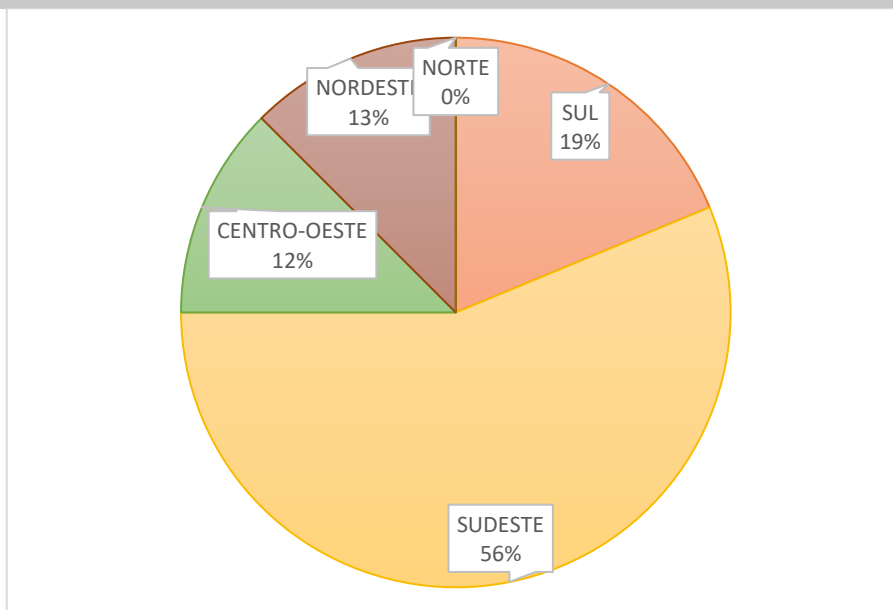
É interessante trazer às instituições que essas pesquisas foram desenvolvidas, sendo que três delas originam-se de instituições privadas e as outras 13 de instituições públicas, sendo duas estaduais e o restante federais. Essa incidência em universidade pública é um número importante, isso nos mostra o quanto as pesquisas em Educação de Jovens e Adultos vêm acontecendo e o quanto isso é essencial para a reflexão de um trabalho público e de qualidade dessa modalidade. Também é importante ressaltar as universidades UNESP, UNB e UFTM, em que cada uma delas teve dois trabalhos oriundos delas.

No gráfico abaixo, é possível perceber as universidades que as pesquisas foram procedentes, destacando-se na cor azul as instituições privadas e na cor verde, as públicas.

**GRÁFICO 1: INSTITUIÇÕES QUE AS PESQUISAS FORAM REALIZADAS**

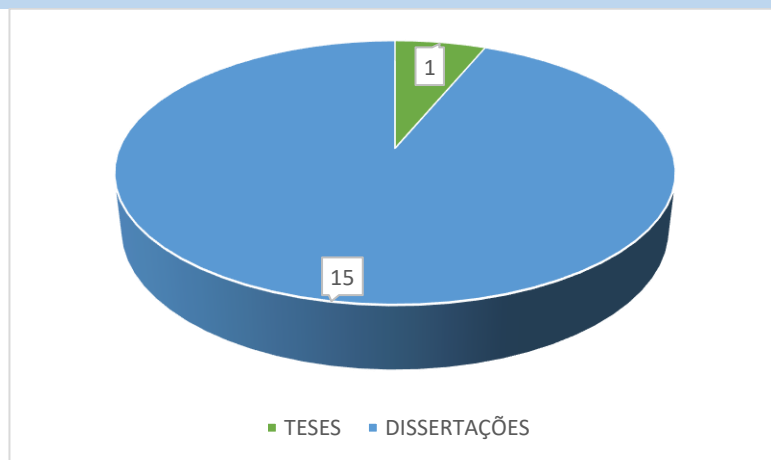
FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Outro dado importante é a análise por categorização geográfica dessas instituições e dos referentes trabalhos nesta pesquisa. Na ilustração do gráfico abaixo, pode-se observar a incidência delas por região brasileira, observando-se que a **Região Sudeste** se destaca com *nove pesquisas*, sendo *quatro do estado de São Paulo*, além de ser o estado que mais originaram-se os trabalhos, *três de Minas Gerais e dois do Rio de Janeiro*. Posteriormente, a **Região Sul**, se caracteriza *com três pesquisas*, sendo *uma do Rio Grande do Sul e duas do Paraná*. A **Região Nordeste** e **Centro-Oeste** se destacam cada uma com duas pesquisas, no **Nordeste**, *um trabalho foi oriundo do Rio Grande do Norte e o outro da Paraíba* e na região **Centro-Oeste**, *os dois trabalhos foram de Brasília* da mesma instituição inclusive Universidade de Brasília (UNB). Na região Norte, não encontrada nenhuma pesquisa.

**GRÁFICO 2: INCIDÊNCIA DOS TRABALHOS POR REGIÃO BRASILEIRA**

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

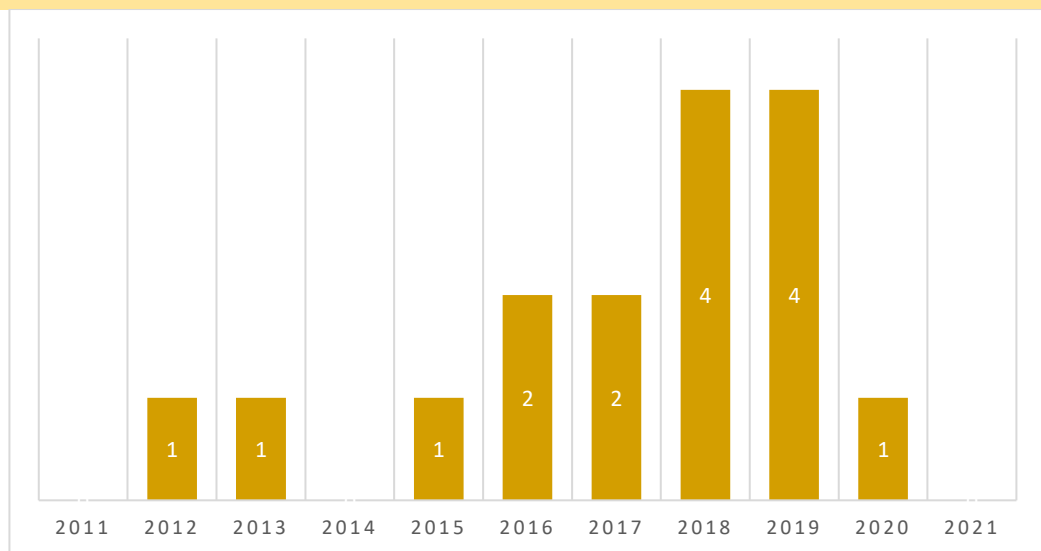
Desses trabalhos, também pode-se observar que 15 são dissertações realizadas a partir das pesquisas de mestrado e apenas uma é uma tese resultante de uma pesquisa de doutorado. É possível perceber nitidamente a incidência das pesquisas de mestrado na área da EJA, didática e mediação, sendo ainda escassas as pesquisas em doutorado desses descritores.

**GRÁFICO 3: TESES E DISSERTAÇÕES DAS PESQUISAS SELECIONADAS**

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Os anos das publicações dessas teses e dissertações também é algo a ser destacado e pode-se observar no gráfico abaixo, o equilíbrio entre o marco temporal de dez anos que foi realizada a busca, sendo de 2011 a 2021. No primeiro ano, 2011, não se obteve nenhuma pesquisa publicada, o mesmo acontece no ano de 2014 e 2021, no restante todos tiveram pelo menos uma publicação. Acontece uma maior demanda de trabalhos nos anos de 2018 e 2019 sendo quatro publicações em cada um desses anos, em contrapartida, nos últimos anos, em 2020 se originou apenas um trabalho e no ano de 2021 não se obteve nenhuma publicação, isso nos faz refletir sobre a urgência de mais estudos atualizados sobre a didática e a mediação na Educação de Jovens e Adultos.

**GRÁFICO 4: PUBLICAÇÕES POR ANO**



FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Um fato importante durante as primeiras análises foi a diversidade de áreas em que as pesquisas foram realizadas, o que demonstra que não há uma limitação em apenas uma área de estudo como a alfabetização, em que acontece uma maior recorrência de pesquisas, mas percebe-se a preocupação do ensino de outras áreas na Educação de Jovens e Adultos, como inglês e química. Observam-se essas áreas na ilustração abaixo:

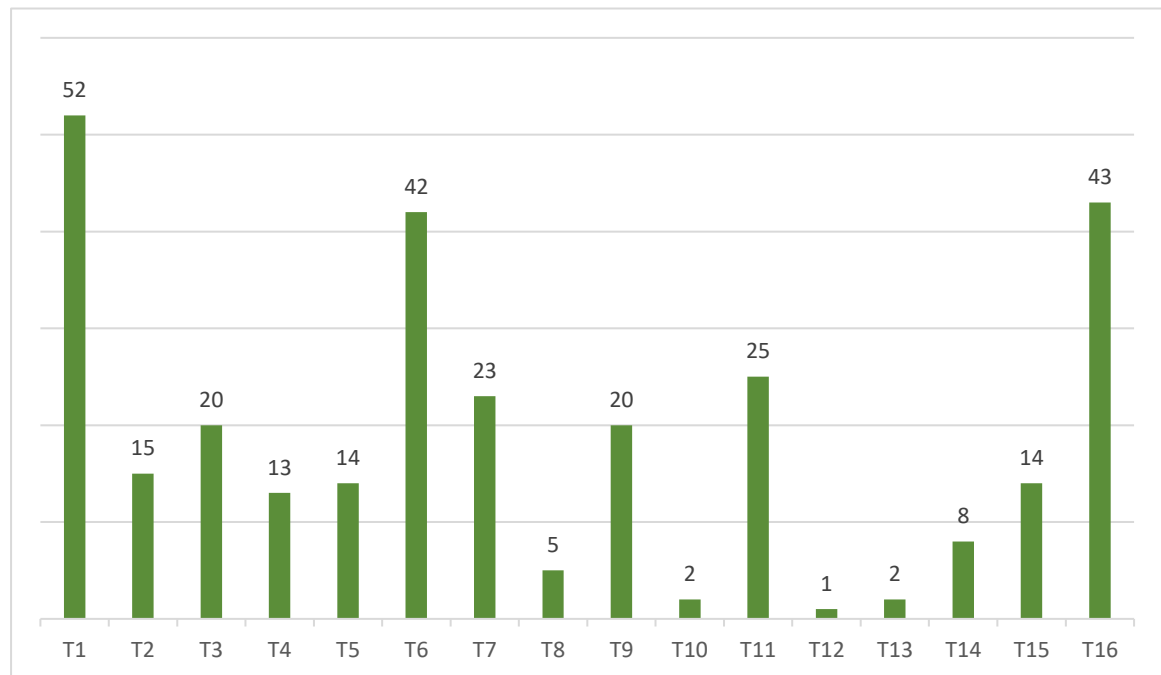
**QUADRO 4: ÁREAS DAS PESQUISAS**

<b>ÁREA GERAL DE PESQUISA</b>	<b>ÁREA ESPECÍFICA DE PESQUISA</b>	<b>QUANTIDADE DE TRABALHOS</b>
<b>DOCÊNCIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação</li> <li>• Trabalho docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2</li> <li>• 1</li> </ul>
<b>CIÊNCIAS NATURAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação em Saúde</li> <li>• Ciências Naturais</li> <li>• Biologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> <li>• 1</li> <li>• 1</li> </ul>
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Filosofia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>
<b>CIÊNCIAS EXATAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Química</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2</li> </ul>
<b>Tecnologias da informação e comunicação (TEC)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologias da informação e comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>
<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inglês</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> </ul>
<b>ALFABETIZAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Letramento</li> <li>• Leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1</li> <li>• 4</li> </ul>

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Outra análise importante é sobre os(as) autores(as) utilizados pelas pesquisadoras(as), ou seja, suas referências de embasamento para as pesquisas. Essas análises foram pensadas a partir de uma conversa com a orientadora a respeito da reflexão que alguns(mas) e pesquisadoras que abordam a EJA, não utilizam autores(as) da EJA, como também não abordam as especificidades da modalidade, enfatizando apenas a sua área de estudo. No gráfico abaixo, pode-se observar as pesquisas selecionadas, quantas referências sobre a EJA foram utilizadas nos trabalhos, sendo que o T significa trabalho seguido do número, conforme organização do quadro 3 acima.

### GRÁFICO 5: REFERÊNCIAS SOBRE EJA NOS TRABALHOS

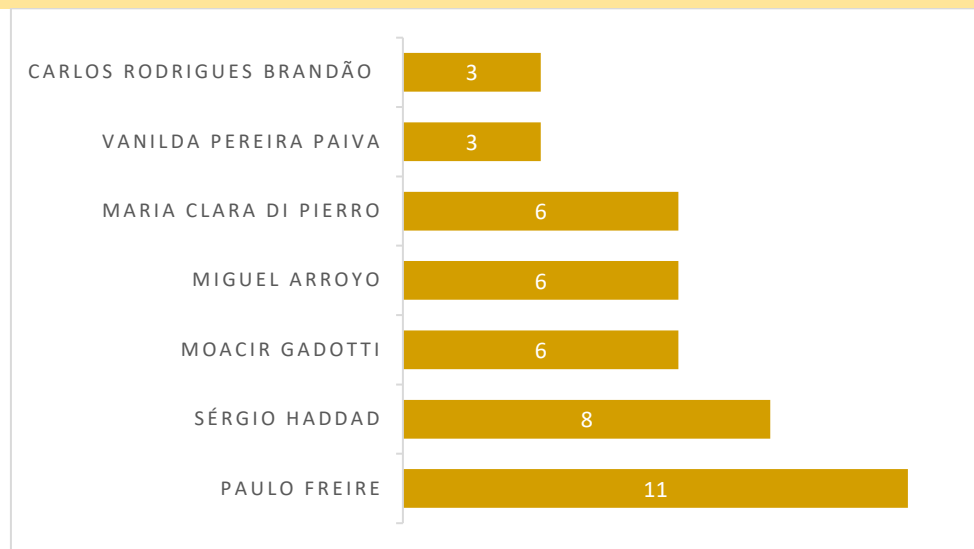


FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Observa-se que há uma grande diversidade de números, tendo pesquisas que utilizaram apenas uma ou duas referências relacionadas à EJA, essas pesquisas são referentes ao jogo didático, à filosofia e à leitura, confirmando a hipótese de que enfatizaram apenas a sua área de estudo, não considerando as especificidades da modalidade. As pesquisas que tiveram entre 40 e 50 referências sobre a Educação de Jovens e Adultos são referentes a trabalhos sobre mediação e o trabalho docente o que nos faz concluir a necessidade de conhecer e refletir sobre o universo da EJA, principalmente, nessa área de ser professor e professora de jovens e adultos. Também se obteve uma variação entre oito pesquisas que utilizaram entre 13 e 25 referências, o que já pode se ter um embasamento e estudos significativos sobre a modalidade conciliando com a área do estudo, como é o caso dos trabalhos três e quinze, em que ambos são sobre química e mantiveram a atenção para trazer as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

Dessas referências, duas obras de Paulo Freire tiveram grande visibilidade, a *Pedagogia do Oprimido* que foi utilizada em nove das 16 pesquisas e a *Pedagogia da Autonomia*, que foi usada em oito trabalhos. Outros autores(as) da Educação de Jovens e Adultos também são destacados pela incidência que aparecem nas pesquisas, podendo ser observados na ilustração abaixo:

### GRÁFICO 6: INCIDÊNCIA DE AUTORES E AUTORAS UTILIZADOS NAS PESQUISAS



FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, aparece em 11 dos 16 trabalhos, com citações de dez obras diferentes, posteriormente Sérgio Haddad também é destacado por aparecer em oito trabalhos com suas diferentes autorias. Seguindo por Gadotti, Arroyo e Di Pierro aparecem em seis trabalhos dos 16 com suas ricas contribuições sobre a Educação de Jovens e Adultos, Finaliza-se com Paiva e Brandão que apareceram em três trabalhos. Observou-se que as outras referências da EJA contidas nas pesquisas, estão relacionadas à área de estudo específica do trabalho, como Ciências e EJA, Literatura e EJA, Inglês e EJA e assim por diante. Outra visibilidade aqui destacada é sobre as legislações da Educação de Jovens e Adultos que embora apareceram pouco nos trabalhos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos foi utilizada em oito das 16 pesquisas.

Nessa subseção “Análises Iniciais”, teve-se a finalidade em trazer as primeiras análises dos trabalhos do Estado do Conhecimento, na subseção seguinte intitulada de “Categorias: didática e mediação”, serão contextualizadas as duas categorias criadas.

### 4.3 CATEGORIAS: DIDÁTICA E MEDIAÇÃO

A partir da leitura das considerações finais, dos resultados e dos capítulos referentes à didática e à mediação, criaram-se duas categorias, uma sobre didática e outra sobre mediação. Entretanto, isso não significa que, na categoria da didática, os receptivos trabalhos não falam sobre mediação. Isso, inclusive, foi um dado de análise, em que se pode observar que todos os trabalhos encontrados mencionam a questão da mediação, o que difere é que alguns tratam mais diretamente da mediação e outros da didática, concluindo-se, então, que é impossível haver essa separação entre a didática e a mediação, pois as duas se tornam interligadas no trabalho docente. Nas subseções abaixo, encontram-se as categorias e suas receptivas análises.

#### 4.3.1 DIFERENTES SENTIDOS DE MEDIAÇÃO NAS PESQUISAS

*A EJA é uma modalidade complexa e, nesse sentido, a pesquisa evidencia que ela necessita de uma mediação que seja revestida de intencionalidade. Então não é qualquer ação pedagógica, é uma ação pedagógica crítica, fundamentada, planejada, intencional, onde professor(a) e aluno(a) são sujeitos de aprendizagem. O(A) professor(a) aprendendo a ser docente da EJA e o(a) aluno(a) os conhecimentos da EJA. Ambos estão em processo de aprendizagem no qual o diálogo os “fenomeniza e historiciza”, pois é ele o próprio movimento constitutivo das mediações. (LOSSO, 2012, p. 210)*

A epígrafe acima é referente a uma das pesquisas que constitui essa categoria. De início, já é possível observar alguns fatores importantes referentes à mediação na EJA, como a intencionalidade, o planejamento e a criticidade. Nessa subseção, serão contextualizados outros fatores dos(as) autores(as) relativos à mediação, nesse sentido, na ilustração abaixo podem-se observar os seis trabalhos dessa primeira categoria, intitulada de **“Diferentes sentidos de mediação nas pesquisas.”**

#### QUADRO 5: CATEGORIA – DIFERENTES SENTIDOS DE MEDIAÇÃO NAS PESQUISAS

Nº	TÍTULOS DAS PESQUISAS	AUTORAS
Nº 1	<b>Mediação pedagógica com apoio de material didático para Educação de Jovens e Adultos</b>	Maria Aparecida Couto
Nº 2	<b>Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos</b>	Adriana Regina Sanceverino Losso
Nº 3	<b>Experiência de leitura na educação de jovens e adultos: o professor como mediador</b>	Keyvilane Kaline Da Silva Rego Fernandes



Nº 4	<b>Qualidade do ar como tema gerador no ensino de química na educação de jovens e adultos</b>	Sergia Rossana Sabino Neves
Nº 5	<b>Educação a distância de jovens e adultos do ensino médio: metodologias de ensino mediadas por tecnologias da informação e comunicação</b>	Benvenuti, Cristiane Dall' Agnol Da Silva
Nº 6	<b>Entre sentidos e experiências: um estudo sobre trabalho docente e suas perspectivas na Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal</b>	Fernanda Santos Lima

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Todos esses trabalhos tiveram discussões em comum quando abordaram a mediação na EJA, nesse sentido, na nuvem de palavras abaixo encontram-se as palavras com mais incidência que apareceram nas pesquisas quando as autoras do quadro acima contextualizaram a mediação.

Imagem 1: Nuvem de palavras referente a mediação abordado nas pesquisas selecionadas



FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Teve-se uma grande ênfase nas palavras: afetividade, diálogo e humanização. Como quando a autora do trabalho de número 2 escreve que a mediação perpassa os processos de ensinar e aprender, pois envolve a questão humana com a presença de alegria, prazer e esperança. Ainda a mesma autora, aborda o diálogo como um exercício, na qual o diálogo só acontece a partir da mediação entre docente e discente, pois é a mediação que permite o contato e a comunicação entre os sujeitos. Desse modo, é significativo destacar uma passagem sensível e importante da autora referente à mediação na Educação de Jovens e Adultos:

a mediação na prática pedagógica da EJA pode se constituir em um processo de reencantamento para a ação educativa, o qual se realiza a partir da paixão

pela comunicação, da autodescoberta do potencial humano de autorrealização, consubstanciado pelas interações e experiências para a construção de novos conhecimentos. (SANCEVERINO, 2012, p. 195)

Nesse mesmo sentido, a autora do trabalho número 4, aborda o diálogo como fundamental para a aprendizagem, sendo que por meio dele é que acontece o processo de atribuição de sentido e significado dos conteúdos:

[...] é por intermédio da linguagem, e, conseqüentemente, no diálogo com o outro, é que o indivíduo mantém um intercâmbio de significados, fundamental à aprendizagem, atribuindo ao professor, portanto, um papel de destaque na mediação para a aquisição de significados compartilhados em determinado contexto social e cultural. (NEVES, 2016, p. 25)

A confiança aparece na mediação na EJA quando é discorrida a relação entre aluno/a e professor(a), que conforme a autora do trabalho número 3 retrata, o(a) docente precisa ter cuidado para respeitar e não constranger os(as) estudantes, para assim, ter uma relação de confiança e, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa.

A interação entre docente, discentes e a turma é a própria mediação, conforme traz a autora do trabalho número 6: “[...] trabalho docente se expressa pela mediação para a formação dos alunos nas esferas cotidiana e não cotidiana da vida social e está impregnado pelo objeto humano, uma vez que é permeado por interações entre indivíduos” (LIMA, 2020, np).

Pensa-se na riqueza e na seriedade que as autoras abordam aqui a questão da interação, da humanização, da afetividade e do diálogo na mediação a respeito da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que infelizmente as grades curriculares das licenciaturas, abordam muito pouco sobre esses conceitos e ver esses assuntos serem contextualizados com importância nas teses e nas dissertações acima, é muito relevante. Acredita-se a importância do(a) professora(a) ter consciência que se trabalha com a formação humana, com pessoas como nós, com sentimentos, desejos e emoções e que todos os(as) estudantes possuem suas individualidades e suas necessidades, possuem histórias, trajetórias de vida, traumas e tudo isso deve ser respeitado.

Nesse mesmo sentido, Laffin (2011) traz a valorização do sujeito, em que o(a) docente precisa ensinar valorizando a individualidade de cada um de seus(suas) educandos(as), lembrando que são pessoas formadas por sentimentos e emoções, pois todos somos feitos de relações e afetividade. Paulo Freire (2021) também enfatiza com riqueza o fator da humanização na educação, pois segundo ele: “[...] é uma prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos deveriam ser reprimidos...” (FREIRE, 2021, p. 142)

Entretanto, Freire também faz uma reflexão importante, em que o(a) professor(a) precisa ter atenção para não permitir que a afetividade interfira na ética do ser professor(a), no dever docente, na autoridade.

**E o que exatamente seria essa mediação? Quais ações/atitudes um docente precisa ter para que seja considerado mediação? O que é fazer mediação? Existe uma mediação “certa ou errada”?**

Nas pesquisas dessa categoria, encontra-se algo em comum: a relação do(a) professor(a) e a mediação, percebe-se isso a partir de escritas como “*a mediação por parte do docente...*”, “*professor tem a função de mediar...*” e “*professor mediador...*”. Nesse sentido, no quadro abaixo trago o que as autoras contextualizaram dessa relação com a mediação e o(a) professor(a) na EJA:

**QUADRO 6: RELAÇÃO TRAZIDA PELAS AUTORAS SOBRE PROFESSOR/A E A MEDIAÇÃO**

<b>PROFESSOR/A E A MEDIAÇÃO</b>	
<b>ESTÉTICA:</b>	ambiente favorável;
<b>RESPEITO E VALORIZAÇÃO:</b>	dos interesses e necessidades dos estudantes;
<b>CONTEÚDO E ESTUDANTE:</b>	contextualizar os conteúdos com as vivências dos alunos; envolver os estudantes ao conteúdo;
<b>ITENCIONALIDADE:</b>	objetos definidos, saber aonde se quer chegar;
<b>FLEXIBILIDADE:</b>	adequação de atividades, de planejamentos para propiciar a participação da maioria dos estudantes.

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Essas são algumas escritas das autoras diante de ações e atitudes docentes que são formas de mediações. Como no tópico **respeito e valorização** dos interesses e das necessidades dos(as) estudantes, pois esses, segundo Couto (2016), são sujeitos da própria aprendizagem. A autora do trabalho número 2, aborda que é imprescindível conhecer o(a) estudante e seus interesses e que a mediação na Educação de Jovens e Adultos para ser efetivada, o(a) professor(a) necessita: “inicialmente apropriar-se das condições sócio-históricas de produção

que os(as) alunos(as) e ele(a) próprio(a) se constituíram como seres sociais, que ocupam uma posição na sociedade e no mundo do trabalho contemporâneo” (LOSSO, 2012, p. 158).

Na relação entre **conteúdo e estudante**, a autora do trabalho número 1 traz a respeito da mediação pode acontecer de diferentes formas, desde a escolha dos materiais, que precisam ser coerentes ao público de EJA e não infantilizados. Conforme já citado no início dessa pesquisa e se confirmando com as análises do Estado do Conhecimento, essa questão da escassez de material específico para EJA ainda é muito presente, conforme Arroyo (2021), já destacado acima, enfatiza que por conta da Educação de Jovens e Adultos ser diferente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, as práticas pedagógicas na EJA não podem ser encaixadas ou adequadas as realizadas nessas modalidades, por isso precisa-se sim de material específico para o trabalho com jovens, adultos e idosos.

Algumas pesquisas possuem uma relação mais direta com a área de estudo, como no trabalho de número 3. No tópico de **conteúdo e estudante**, a autora relata que o(a) professor(a) deve mediar a relação dos(as) jovens, adultos e idosos com o texto, pois a forma como o(a) docente apresenta o texto e a leitura, definirá a representação que o leitor/estudante terá da atividade.

Nesse mesmo sentido, do tópico **conteúdo e estudante** e da área de estudo, a autora do trabalho envolvendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), traz que o(a) professor(a) mediador das TIC, precisa envolver conteúdos e práticas pedagógicas e faz um destaque importante para que seja associado às TIC na formação inicial e continuada do(a) docente. Silva (2018) retrata as intervenções tecnológicas como um auxiliador dos processos de ensino e aprendizagem, enfatizando o processo de mediação:

Os recursos didáticos que fazem parte das TIC podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, mas eles não garantem que tal processo, por si só, acabe com a defasagem de ensino, pois são intervenções tecnológicas que complementam o processo de mediação pedagógica e o deixam interessante, interativo e contextualizado de acordo com um determinado conteúdo mais complexo ou conceitos que serão apreendidos nas aulas presenciais ou a distância. O emprego de recursos tecnológicos como elementos de mediação irá nortear o processo de construção e assimilação do conhecimento dos educandos, embora por si só não garanta o êxito da aprendizagem. (SILVA, 2018, p. .38)

Ainda no tópico **conteúdo e estudante**, **enfatiza-se** a relação que o(a) professor(a) precisa ter com a realidade dos/as estudantes, de como é fundamental relacionar os conteúdos científicos com as realidades dos jovens e adultos(as) para assim, ampliar os conhecimentos. O tópico **estética** condiz quando a autora do trabalho de número 4 ressalta a importância de ter um ambiente favorável para a aprendizagem, ela ainda traz um exemplo desse ambiente, que

seria o trabalho em grupo a fim de impulsionar a participação e contribuir para a apreensão do conhecimento (NEVES, 2016, p. 68)

Entretanto, a autora do trabalho número 2 aponta uma reflexão com a ideia de que a mediação não é função exclusiva do(a) docente, mas sim do(a) aluno(a) e do(a) professor(a), pois os dois aprendem e se tornam parceiros no processo de conquista de conhecimento:

Os saberes que giram na escola apontam para o significado de que mediar é facilitar o conhecimento – onde o professor veicula o conteúdo programático de forma harmônica durante o processo de ensino e aprendizagem. E, na maioria das vezes, parece que o que se pretende é relacionar a própria função do professor com uma tarefa de mediar a aprendizagem do aluno. Parece que com isso se está querendo situar a categoria mediação exclusivamente como inerente à função docente quando, na verdade, ela, a mediação, é inerente a todos – alunos e professor – a qualquer totalidade complexa (Losso, 2012, p. 14 -15)

Dessa forma, percebe-se que a mediação na EJA é processo que ocorre entre de professor(a) e aluno(a), considerando que, em sintonia, ambos estão em constante aprendizagem, a relação entre esses dois sujeitos é de humildade, descentralizando o(a) docente e envolvem muitos aspectos retratados acima, como a confiança, o respeito e a valorização.

No entanto, Losso (2012, p. 87) também alerta para a centralidade dessa categoria em que a função docente, isto é, aquilo a que a autora se refere como *mediação orientada para ensino da EJA*, que compreende a mediação didática. Nesse sentido, a autora destaca que

a mediação pedagógica não é qualquer atividade, é uma práxis desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo. [...] Como categoria central da dialética, a mediação figura com destaque na epistemologia e na lógica em geral, assumindo função destacada dentro das regras formais para se alcançar o conhecimento imediato e mediato.” (LOSSO, 2012, p. 87).

Assim, para a pesquisadora mesmo a mediação sendo ontológica, para a função do(a) professor(a), sobretudo, o(a) docente da EJA, ela tem uma especificidade pedagógica, uma condição que exige do(a) professor(a) bases teórico-metodológica qualificada para que a aprendizagem se realize. Dialoga-se, também, com a pesquisadora, no livro de sua autoria<sup>5</sup>, resultado da referida tese, em que a autora problematiza acerca da categoria mediação na EJA, alertando para os riscos de uma compreensão reducionista da categoria levar a uma prática pedagógica aligeirada com riscos de a aprendizagem não se realizar plenamente. Ela alerta para esses riscos se agravarem quando o(a) docente é professor(a) de EJA,

---

<sup>5</sup> O livro é resultado da tese e a autora passa a ter outro sobrenome. Assim, onde antes (na tese) era Losso, no livro passa a ser Sanceverino. Ver referência completa ao final da monografia.

uma vez que o contingente que constitui a EJA se configura pela história de privação e de cerceamento do acesso aos bens culturais, sociais e econômicos, os quais poderiam garantir àquele os benefícios decorrentes de sua pertença a uma sociedade afluyente. Privados dos conhecimentos aplicados e atualizações requeridas, essas pessoas tornam-se ainda mais vulneráveis às novas formas de exclusão. (SANCEVERINO, 2019, p. 37)

O encontro com essa pesquisa leva à compreensão do que a autora muito bem explica sobre o que ela chama da “tarefa do professor de articular mediações” (SANCEVERINO, 2019, p. 155). Ademais, ela dialoga com Vygotski (1998) sobre as mediações na zona de desenvolvimento proximal dos(as) estudantes e do papel da linguagem como uma grande mediadora:

Pela linguagem – essa grande mediadora, o (a) professor (a) vai potencializando as operações mentais dos (as) alunos (as) que vão se organizando e assim descentralizando seu papel no grupo. E isso se dá pelo movimento intermitente na elaboração das interlocuções, entremeadas na teia das mediações que ocorrem nessa relação. Elucidando, sobretudo, novos campos conceituais a partir do aperfeiçoamento de intervenções pedagógicas que enriquecem atuação no espaço pedagógico. As marcas desse movimento imaneente ficam expressas quando os (as) ascendem às expressões elaboradas, sistemáticas dos conhecimentos produzidos neles, seja nas suas produções, seja nas suas intervenções (SANCEVERINO, 2019, p. 155-156).

A autora do trabalho de número 6 aborda algo importante a ser destacado, mesmo que a sua escrita não esteja relacionada diretamente à mediação, pois sua pesquisa se refere ao resultado de questionários que foram entregues para docentes da EJA. Entretanto, acredita-se que alguns fatores do contexto que esses(as) professores(as) vivenciam, podem ter influência sobre a mediação docente. Desse modo, considera-se, aqui, a mediação no sentido de ser uma ação presente diariamente no decorrer de uma aula. Com isso, Silva (2018) traz as respostas dos(as) professores(as) quando questionados sobre seus trabalhos docentes de jovens e adultos:

precarização do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos do DF pois as jornadas de trabalho são elevadas – a maioria dos professores trabalham até 60 horas semanais, ou o equivalente a 12 horas diárias –, há presença de meios tecnológicos obsoletos, carência nos percursos formativos e ausência de materiais didáticos, que traduzem um cenário precário para realização das práticas educativas. (SILVA, 2018, p.102)

Entretanto, a interpretação aqui é no sentido de esses fatores descritos poderem ser influenciadores da mediação que acontece em sala, não que esses fatores possam justificar para os(as) docentes terem uma relação de mediação que não valoriza e reconheça seus(suas) estudantes, porém, acredita-se ser importante trazer mesmo que brevemente a realidade desses professores(as). Também, não para romantizar a precarização do trabalho docente, que precisa sim ter condições de trabalho digna, mas no sentido de dar visibilidade que em determinadas

situações, os(as) professores(as) precisam conciliar seu planejamento e “dar conta” do que poderiam, ou melhor, deveriam, ser resolvidas pelas autoridades responsáveis.

Por fim, apresentou-se o que as pesquisas dessa categoria abordaram sobre a mediação e a Educação de Jovens e Adultos. Na subseção seguinte, será contextualizado a segunda categoria relacionada a didática.

#### 4.3.2 DIFERENTES DIDÁTICAS APRESENTADAS NAS PESQUISAS

*É preciso buscar na Didática algumas ferramentas que ajudem a esse grupo atingir o principal objetivo do processo educativo: aprender para mudar a visão de mundo, despertar a criticidade, converter-se em pessoas úteis para si mesmas e para a sociedade onde estão inseridas [...] (BIANCHI, 2018, p.18)*

A epígrafe foi retirada de um trabalho que faz parte dessa categoria, a autora discute sobre a didática, citando que os(as) docentes precisam buscar ferramentas que auxiliem os educandos(as) da EJA na sua formação integral. Nessa subseção, serão contextualizados e apresentadas as contribuições dos(as) autores(as) do Estado do Conhecimento referentes à didática.

Assim, essa categoria foi nomeada de “**Diferentes didáticas apresentadas nas pesquisas**”, na ilustração a seguir, serão observados os títulos dos trabalhos, os autores e as autoras que constituem essa segunda categoria:

#### QUADRO 7: CATEGORIA – DIFERENTES DIDÁTICAS APRESENTADAS NAS PESQUISAS

Nº	TÍTULOS DAS PESQUISAS	AUTORA E AUTOR
Nº 1	Uso de textos de divulgação científica como estratégia de trabalho com temas de educação em saúde na escola para educação de jovens e adultos (EJA)	Lidiane Loiola
Nº 2	Uso seguro e adequado de produtos de limpeza: condições de produção e acompanhamento do desenvolvimento de uma sequência didática em sala de aula da EJA	Leonardo Medeiros de Souza
Nº 3	Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos	Andréia Silva Ferreira De Almeida
Nº 4	Gênero resumo: estratégias de leitura para construção de conhecimento aplicadas a alunos do 9º ano do ensino fundamental da EJA	Nubia Cristina Prates Santos Oliveira
Nº 5	Proposta de videoaulas como organizadores prévios para uma aprendizagem significativa no ensino de inglês na EJA	Elana Simone Schiavo Caramano

Nº 6	<b>Representações de leitura no material didático-pedagógico do Programa Nacional de Inclusão de Jovens PROJOVEM URBANO</b>	Itamar José Bressan
Nº 7	<b>Os gêneros do discurso e o ensino-aprendizagem de leitura no livro didático de português: historicização e desistoricização da linguagem e dos sujeitos.</b>	Tassiana Braga Rodrigues
Nº 8	<b>O discurso didático das Ciências Naturais na modalidade de ensino de jovens e adultos: um estudo de caso na cidade de Foz do Iguaçu-PR</b>	Maria Helena Da Costa Bianchi
Nº 9	<b>Análise comparativa sobre aula teórica e jogo didático para o ensino sobre a diversidade da vida</b>	Viviane Duarte Silva
Nº 10	<b>Derrubando muros: uma experiência filosófica e teatral no ensino médio</b>	Alessandro Vorussi Corrêa

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Todos os trabalhos acima possuem alguma relação com a didática na EJA, alguns são sobre ferramentas didáticas, outros, sobre a relação da didática focada na área de estudo da pesquisa e, em outros estabeleceram-se dois fatores de incidência: a escassez de material didático para a EJA e a relação da didática com a aproximação da realidade dos(as) estudantes. Na ilustração abaixo, pode-se ver as didáticas utilizadas pelos autores(as) em suas pesquisas:

### QUADRO 8: DIDÁTICAS APRESENTADAS NAS PESQUISAS

Nº	DIDÁTICA DOS TRABALHOS	Nº	DIDÁTICA DOS TRABALHOS
Nº 1	Texto de divulgação científica	Nº 6	Livro didático PROJOVEM
Nº 2	Sequência didática	Nº 7	Livro didático e gênero textual
Nº 3	Livro didático literário	Nº 8	Livro didático ciências naturais
Nº 4	Resumo	Nº 9	Jogo didático
Nº 5	Videoaula	Nº 10	Teatro

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Obteve-se uma incidência de quatro trabalhos que abordaram a didática por meio do livro didático, sendo cada um específico de uma área. A autora do trabalho de número 3, aborda que o livro didático da EJA traz práticas pedagógicas coerentes e não propostas infantilizadas ou não adequadas à modalidade. Nesse mesmo sentido, o autor da pesquisa de número 4 que realizou uma avaliação do livro didático de Português do PROJOVEM, relata que

por esta razão, o material cumpre com o propósito de incentivar que os educandos se vejam como protagonistas do seu próprio percurso formativo, com atividades que estimulam os educandos a pensar, refletir, problematizar a respeito da realidade que os cerca, devendo ser potencializados pela mediação do educador. (BRESSAN, 2015, p. 99-100)



Depois da análise do livro, o autor concluiu que o material cumpria diversos benefícios para os processos de ensino e aprendizagem, esse mesmo autor citou outro fator que torna o livro didático importante: o uso das imagens. Bressan (2015) apresenta que as palavras e as imagens contidas nos livros, tornam-se acessíveis a todos, até mesmo para aqueles que ainda não sabem ler. A autora da pesquisa número 4 partilha do mesmo posicionamento, acrescentando que essas imagens precisam estar empregadas dentro de um discurso visual, para auxiliar os(as) educandos(as) na compreensão dos conteúdos.

A autora do trabalho de número 7 apresenta a interação que acontece quando se utiliza o livro didático, ela aborda que se promove uma troca de saberes entre colegas e docente. Rodrigues (2017) cita que há situações no trabalho com o livro em que os(as) educandos(as) precisam se posicionar a partir da sua historicidade e que o livro didático propicia o contato com os ensinamentos de diferentes épocas acerca de variados aspectos.

Entretanto, enfatizou-se o uso do livro didático com o posicionamento crítico do(a) professor(a) e que esse, possa utilizar de diferentes didáticas para ministrar seus encontros e não somente do recurso que o livro possa trazer. A autora do trabalho de número 7, expõe que alguns professores(as) da EJA utilizam do livro para organizar e planejar o seu trabalho e acabam se acomodando com a praticidade do livro didático e esse se torna a única fonte de conhecimento.

Desse modo, com a descentralização do uso do livro didático, o(a) docente pode utilizar de outras didáticas para ministração das aulas, como o jogo didático, o teatro, a sequência didática, entre outras didáticas que apareceram inclusive nesse estudo de Estado do Conhecimento. O uso do livro didático com criticidade, também, deve ser enfatizado, do contrário a aprendizagem fica centrada no automático, no monótono, no cumprir conteúdos estimados da grade, sabe-se que não é essa a responsabilidade do(a) docente e da instituição escolar. Considera-se importante, também, em alguns casos, como naqueles em que o(a) professor(a) só tem experiência com a educação básica e o embasamento do planejamento centra-se a partir do livro didático. Observa-se, assim, criticamente quais práticas são propostas, qual linguagem e imagens são usadas, para assim, não reproduzir práticas infantilizadas e incoerentes da modalidade.

Nessas pesquisas dessa categoria, evidenciaram-se dois fatores: a escassez de material didático adequado para a EJA e as didáticas que precisam se aproximar da realidade dos(as) estudantes. A aproximação com a realidade dos(as) educandos(as) se destaca quando a autora do trabalho de número 1 cita que o trabalho com textos de divulgação científica resultaram em um interesse e uma participação maior da turma, pois os textos eram referentes a assuntos

presentes no cotidiano dos(as) estudantes. Loiola (2013) ainda traz algo referente à mediação nesse processo, em que, para esse tipo de ação ter sucesso, a mediação do(a) professor(a) é essencial, desde a escolha até o preparo do material para apresentar para a turma.

A autora que utilizou o recurso de videoaulas como um organizador prévio para a aprendizagem da língua inglesa, apresenta que o uso de tecnologias na sala de aula é uma forma de aproximação com a realidade dos(as) educandos(as), pois esses estão em contato com telas constantemente e em diferentes momentos ao decorrer do dia, em casa, no lazer e até no trabalho, entretanto, segundo a autora, ironicamente a tecnologia não é utilizada na escola.

Partilha-se do mesmo pensamento da autora, é possível trazer a tecnologia para a sala de aula a favor da aprendizagem, porém são diversos os fatores para conhecer e refletir quando se fala em utilizar da didática acerca da tecnologia, como a estrutura física das salas de informática da escola, o acesso à internet, a formação continuada dos(as) docentes e discentes para a utilização dos recursos tecnológicos, entre outros.

Ainda nesse sentido de estar perto da realidade dos(as) jovens, adultos e idosos, Souza (2018) utilizou a sequência didática na sua pesquisa, em que se criou a sequência referente ao uso seguro e adequado de produtos de limpeza. O autor justifica que criou algo que tivesse ligação com a realidade vivida dos(as) educandos(as) e com a realidade da escola e da comunidade. Entretanto, a justificativa destaque do autor para a criação da sequência didática, foi a escassez de material didático específico para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Nesse mesmo sentido, Almeida (2018) traz a preocupação das esferas governamentais com a formação de leitores na educação básica, em que se criam projetos e materiais para esse movimento, entretanto, para a modalidade da EJA, esses materiais específicos não ganham a mesma preocupação, o que gera a escassez de materiais.

A autora da pesquisa número 4 traz o trabalho com o resumo, uma didática que pode ser utilizada em diferentes áreas de estudo. Ela aborda que o trabalho com resumo com os(as) estudantes da EJA resultou na percepção destes a partir da importância de utilizar estratégias de leitura e desenvolveram mecanismos de produção de resumos bem elaborados, que segundo exemplos da autora é a leitura e a releitura atenta do texto e a identificação de aspectos relevantes no texto-base, como o tema e as ideias principais. Ainda segundo Oliveira (2019), os(as) educandos(as) aprenderam uma forma de estudar para as matérias e de aprender a resumir para si mesmos com objetivo de relembrar informações importantes.

Corrêa (2019) aponta acerca do teatro e da filosofia e destaca que esses precisam ser pensados e planejados criticamente para não excluir ou afastar os(as) educandos(as). O autor não se aproximou diretamente da teoria e da prática do teatro, mas focou a pesquisa na sua área

de estudo. Entretanto, pode-se utilizar na didática o recurso teatral com qualquer conteúdo, além de estar envolvendo outros fatores importantes da formação integral dos(as) estudantes, como a expressão oral e corporal, dramatização e, principalmente, a diversão e a ludicidade para a aprendizagem.

Nesse mesmo sentido do teatro, o jogo didático é outro recurso que pode ser utilizado na didática do(a) docente na EJA com qualquer conteúdo. Os resultados a cerca do trabalho com o jogo didático são retratados pelos estudantes por Silva (2019, p. 61) ao mencionar que

a maioria dos alunos das três turmas participantes deste estudo considera o jogo didático como uma atividade interessante e mais divertida que uma aula teórica, espera que sua participação em um jogo didático seja maior que em uma aula teórica e, também, espera aprender mais em um jogo didático que em uma aula teórica.

Esse relato é dos próprios estudantes que participaram da execução do jogo, o autor ainda salienta que o jogo didático torna o conteúdo mais compreensível, atraente e mais próximo do(a) educando(a), além de despertar o interesse dos(as) alunos(as) e suas participações direta, o que conseqüentemente favorece os processos de ensino e aprendizagem.

Esses dois fatores que tiveram incidência como a escassez de material didático adequado para a EJA e as didáticas que precisam se aproximar da realidade dos(as) estudantes, foram os que mais me surpreenderam nas análises. Haja vista que, nas experiências que tive, até então, como docente foram na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, nessas modalidades, falo da realidade das escolas do meu município, esse fator dos materiais é abundante e como não conhecia outra modalidade, não pensava que isso poderia ocorrer, pois ter materiais para se trabalhar é o mínimo em qualquer modalidade de ensino. Nesse sentido, reflete-se em que a EJA não ganha tanta ênfase quanto às outras modalidades e isso inclusive na mídia e nas políticas públicas, não se veem muitas notícias sobre a Educação de Jovens e Adultos e, infelizmente, desconhecemos as dificuldades e as necessidades. Assim, as didáticas precisam se aproximar da realidade dos(as) estudantes, percebe-se o quanto isso é desafiador, pois o(a) docente precisa conhecer o contexto de todos os seus alunos e alunas e pensar, estudar, refletir, planejar, replanejar suas práticas pedagógicas para que as necessidades e os desejos de toda turma sejam atendidos.

Nesse sentido, Arroyo (2005), de certa forma, traz uma resposta para a indagação acima quando diz que se o/a docente estiver aberto para as vivências que a EJA irá proporcionar, esse fazer docente acontece naturalmente, segundo o autor, a EJA é o

[...] exercício da renovação do pensar e do fazer docente, para a revitalização do ofício de mestres. Por quê? Insisto, porque à EJA chegam interrogações mais radicais ainda do que chegam à educação infantil e fundamental. Porque

milhares desses jovens - adultos passaram e passam como coletivos por vivências de opressão, exclusão e rejeição, de sobrevivência e reprovação social e escolar, vivências humanas que tocam nas grandes interrogações do conhecimento. Mas também porque esses jovens - adultos levam para a EJA experiências de escolhas no limite, escolhas de liberdade frente à droga, à violência e de opção pela dignidade, os valores, a ação cultural e até a liderança em movimentos de luta pelo teto, pela cultura, pela terra e pela identidade. Indagações que intrigaram sempre o campo da ética e da cultura. Quando coletivos de adultos-professores se abrem a essa rica e tensa realidade dos educandos e a levam a sério, novos conteúdos, métodos, tempos, relações humanas e pedagógicas se instalam (ARROYO, 2005, p. 15).

Freire (2021) também traz uma contribuição muito significativa, quando diz que os professores e as professoras precisam respeitar os saberes que os alunos e as alunas já possuem, e também, discutir com a turma a possibilidade das relações desses saberes com o ensino dos conteúdos. Para enriquecer seu pensamento, o autor traz um exemplo:

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidada pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferece, à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 2021, p.32)

É possível perceber que essa aproximação com a realidade dos educandos e das educandas é possível no dia a dia da educação e que se pode ter uma aprendizagem com sentido, realizando esse movimento. A escassez de materiais didáticos específicos para a Educação de Jovens e Adultos também é abordado por Paiva (2016) quando apresenta que as editoras não possuem prática em trabalhar com a EJA, ainda mais em uma visão de educação popular. Pois, os/as educandos/as já possuem experiências pessoais e profissionais e não estão na mesma fase escolar que as crianças e adolescentes, por isso, a importância de partir das necessidades e interesses dos/as estudantes. A autora ainda retrata sobre os poucos e considerados melhores materiais específicos para EJA. Segundo ela,

os melhores materiais da EJA não dão conta da diversidade de idades, da diversidade regional e da diversidade das escolas, é preciso que sejam feitas adaptações para a realidade de cada sala de aula, pois caso contrário ocorrerá o desinteresse pela aprendizagem por parte dos alunos. (PAIVA, 2016, p. 22)

Mello (2013) contribui retratando que os materiais didáticos específicos da EJA, ainda, em sua grande maioria, são impressos e com destaque no livro didático. O que se comprova com a análise das pesquisas do Estado do Conhecimento dessa categoria, sendo que dos dez trabalhos, quatro eram referentes ao livro didático. Entretanto, o autor afirma que são escassas as pesquisas sobre materiais didáticos, tendo como pesquisadores(as) e autores(as) 0 os próprios educadores(as) e estudantes da EJA. Nesse sentido, Mello (2013) apresenta a relação dos(as)

discentes e docentes na construção de materiais didáticos a partir de suas experiências de aprendizagem:

[...] algumas perspectivas teórico-metodológicas apostam no professor e no aluno como sujeitos da construção do conhecimento e trazem propostas de elaboração de materiais didáticos a partir das experiências situadas nos contextos de aprendizagem. Trata-se de uma discussão que divide os que defendem, por exemplo, o chamado ensino estruturado, com sistemas de ensino apostilados ou materiais didáticos prescritivos que definem objetivos, conteúdos, atividades e ditam o ritmo de aprendizagem dos alunos, e aqueles que incentivam posturas construtivistas, nas quais o material integra uma proposta formativa mais ampla. Dessa forma, sem condenar a aquisição de materiais didáticos de qualidade produzidos para a EJA, é preciso chamar a atenção para a construção de políticas públicas que possibilitem a formação e o fomento à produção de materiais didáticos no meio escolar. Afinal, professores e alunos já fazem isso, mas sem o devido apoio das políticas educacionais (MELLO, 2013, p. 115 -116).

Mello (2013), na citação acima, aborda algo relevante quando se fala das políticas públicas referentes à produção de materiais didáticos específicos para EJA. Isso também foi algo que apareceu em alguns trabalhos dessa categoria e que chamou a atenção da preocupação das autoridades com materiais didáticos somente para a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos acaba não recebendo essa preocupação.

Nessa subseção, foi apresentado sobre a categoria criada a partir do Estado do Conhecimento: Diferentes didáticas apresentadas nas pesquisas, em que se abordaram as principais semelhanças, incidências e análises dos trabalhos relacionados à didática e à EJA. Na sessão seguinte, apresentam-se as análises finais, sintetizando e finalizando as principais contextualizações nessa e nas subseções anteriores.

#### 4.4 ANÁLISES FINAIS

Desde as análises iniciais desse estudo de Estado de Conhecimento seguindo com as categorizações, obtiveram-se algumas incidências, fatores em comum e contextos importantes que, em cada subseção, foram contextualizados e as análises finais serão, aqui, sintetizadas. Das 16 pesquisas selecionadas na metodologia do Estado do Conhecimento, sendo 13 de instituições públicas. Desses 16 trabalhos, apenas um era tese e os outros 15 todos dissertações, um fator interessante a ser investigado, considerando a grande incidência dos trabalhos oriundos a partir do mestrado. A região do país que mais teve pesquisa foi a Sudeste, sendo quatro do estado de São Paulo com o maior número de trabalhos.

O auge de anos das pesquisas foi de 2018 a 2019, com quatro trabalhos em cada ano. No ano de 2020, apenas um e nenhum em 2021. Esse fato demonstra a urgência de pesquisas atualizadas nessa temática didática e a mediação na EJA. Obteve-se uma diversidade das áreas de estudo das pesquisas, o que foi uma surpresa, pois os trabalhos da Educação de Jovens e Adultos possuem um enfoque na alfabetização e nesta pesquisa interage-se com trabalhos das áreas de estudo de inglês, filosofia, biologia e química. As referências relacionadas à EJA, encontradas nas pesquisas do Estado do Conhecimento, variaram entre 1 e 52, ou seja, das 16 pesquisas apenas 1, 2 ou 5 referências em EJA, isso revela que ainda não está claro que a Educação de Jovens e Adultos seja uma modalidade única com suas especificidades e que exige uma teoria própria, já outros(as) autores(as) empregaram entre 42, 43 e 52 referências em EJA. O autor mais utilizado pelos(as) pesquisadores(as) foi Paulo Freire, sendo usadas 10 de suas obras em 11 dos 16 trabalhos.

Sobre a mediação na EJA, contextualizada nas pesquisas, há algumas categorias, palavras chaves, conceitos encontrados nessas investigações que caracterizam as intenções mediadoras na EJA, quais sejam: afetividade, humanização, confiança, respeito, interação, intencionalidade, flexibilidade, valorização do(a) estudante, ambiente favorável, conteúdo próximo à realidade dos(as) educandos(as). A partir das pesquisas e do referencial teórico, pode-se observar que a mediação docente na EJA, requer bases teórico-metodológicas, portanto, estudo, planejamento, pesquisa científica. Essa percepção vai ao encontro do que Sanceverino (2019, p. 218) chama a atenção, quando a autora reflete acerca da dimensão mediadora da ação pedagógica orientada, que precisa ser reflexiva e com questionamentos contínuos.

Sobre a didática abordada nas pesquisas o livro didático foi destaque, esses, segundo alguns pesquisadores(as) da categoria, tornam-se a única fonte de conhecimento em sala. Os(as) pesquisadores(as) ainda enfatizam o uso do livro didático com criticidade, também apresentam que o livro didático pode promover mais interação entre a turma e é um recurso inclusivo, pois por conta das imagens, torna acessível até aqueles que ainda não sabem ler, entretanto, não pode ser o único recurso didático utilizado pelo(a) docente.

Todas as didáticas apresentadas nas pesquisas podem ser adaptadas para qualquer área de estudo e qualquer conteúdo, como a sequência didática, o jogo didático, as videoaulas, o teatro, entre outras. Também se destacou o ponto em que as didáticas precisam ter aproximação com a realidade dos(as) educandos(as) para, assim, ter uma aprendizagem significativa, para os(as) jovens e adultos(as) poderem atribuir sentido aos conhecimentos. Esse mesmo enfoque também apareceu na categoria mediação. Outro olhar abordado em ambas as categorias é a mediação e a didática, elas se referem a escassez de material específico para a EJA.

Por fim, retrata-se que, a partir das análises dessa pesquisa, é impossível haver uma separação entre didática e mediação nos processos de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, as duas são elementos constitutivos das práticas pedagógicas. E as tornam-se interligadas, como quando os(as) pesquisadores(as) abordaram sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação, revelando que é impossível ter uma ação de sucesso sem acontecer a mediação docente dos recursos tecnológicos e com cada discente traz para a sua realidade, com exemplos e situações do seu cotidiano, ou quando se abordou a leitura, em que se afirmou a necessidade da mediação para melhor compreensão e aprendizagem dos(as) jovens e adultos(as) da turma com a alfabetização.

Entretanto, é fundamental destacar que não se pode reduzir à categoria mediação a simples mediação instrumental de recursos didáticos, a didática e a mediação são categorias teóricas, centrais para a compreensão da ação docente. Por isso destaca-se nas reflexões aqui empreendidas, com aporte das teorias estudadas, a fundamental importância de coerência teórico-metodológica orientada para a ação didática mediadora e sua inter-relação com a contextualização social, isto é, com as particularidades da modalidade de educação a qual se destina neste caso a Educação de pessoas Jovens Adultas e Idosas. Essa compreensão remete à pesquisadora Sanceverino (2019) quando a autora destaca sua compreensão de didática e mediação e como ambas estão interligadas:

Minha compreensão de didática centra-se no entendimento da categoria mediação, que tem na linguagem seu veículo propulsor. Seu pressuposto é entender a educação como um processo que faz parte do conteúdo global da sociedade, traduzindo objetivos e interesses de grupos sociais economicamente diferentes; compreender que a escola é parte integrante do todo social, trazendo consigo as contradições da própria

sociedade; visualizar a prática pedagógica como prática social, reflexiva, crítica, criativa e transformadora; considera a sala de aula como um espaço formador de alunos(as) e professores(as) pesquisadores(as); redimensionar, a prática pedagógica, numa perspectiva que considere a coerência entre as dimensões humana, técnica e político-social; refletir sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino; instrumentalizar, teórica e metodologicamente o professor para perceber e resolver problemas postos pela prática pedagógica, considerando a realidade atual. Essa concepção de didática compreende, portanto, a organização escolar, as estruturas de ensino, a sociedade brasileira e suas relações com a educação e a investigação da sala de aula sob um prisma, que sempre remete às questões centrais: Para quem ensinar? Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? Nessa perspectiva considera o papel do professor de articulador e potencializador de mediações onde os(as) alunos(as) são sujeitos(as) ativos(as) e atuantes problematizando a realidade social atual para transformá-la (SANCEVERINO, 2019, p.191)

Dessa forma, conclui-se que a didática e a mediação vão além dos recursos didáticos, dos recursos instrumentais, que são os livros, os materiais didáticos, os recursos tecnológicos, que inclusive, apareceram na maioria dos trabalhos desse Estado do Conhecimento. A didática e a mediação também exigem base teórica coerente, pois possuem epistemologia, teoria, metodologia. Exige a humanização, a compreensão psicológica de como os educandos e as educandas aprendem, exige a reflexão crítica por parte do(a) professor(a), esse(a) precisa estudar, planejar, pesquisar, buscar conhecimento. Nesse sentido, é fundamental a continuidade de pesquisas nesse campo da didática e mediação, buscando compreender as origens, os conhecimentos e as possibilidades de resignificação, uma vez que ainda há visões reducionistas sobre essas categorias.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa decorre acerca da temática: **Didática e mediação na Educação de Jovens e Adultos**, sendo de grande relevância acadêmica e social. Por não alcançar tanta ênfase no curso, como também haver uma escassez de referencial teórico a respeito das experiências na EJA inclusive as modalidades da didática e da mediação.

Desse modo, essa monografia objetivou mapear, sistematizar, analisar e divulgar o conhecimento produzido sobre a mediação e a didática na EJA, representado pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado da Educação de Jovens e adultos, situados na Biblioteca digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), visando contribuir para a construção do “Estado do Conhecimento” sobre o tema, junto aos objetivos específicos, criaram-se duas categorias nomeadas de “Diferentes didáticas apresentadas nas pesquisas” e “Diferentes sentidos de mediação nas pesquisas”.

Os resultados obtidos a partir da categoria relacionada à didática foram que todas elas apareceram nessa categorização, ou seja, os recursos didáticos podem ser repensados para outras áreas de estudos e trazer os conteúdos com diferentes abordagens, como a sequência didática, o teatro, o jogo didático, entre as outras de contextualização nas análises. Outro resultado foi a respeito de que as didáticas que são realizadas em sala precisam se aproximar da realidade dos(as) estudantes, do contexto em que esses vivem. Ainda nessa categoria surgiu um enfoque a respeito da escassez de material didático específico para a EJA, em que, em alguns materiais didáticos as propostas acabam sendo incoerentes com o público jovem e adulto, uma vez que se de recursos infantilizados. Esse fator acerca da escassez de material e sobre como se aproximar da realidade dos(as) educandos(as), também foram mencionados em algumas pesquisas da categoria da mediação.

Na categoria “Diferentes sentidos de mediação nas pesquisas”, obtiveram-se resultados referentes à mediação, essa não sendo exclusiva do(a) professor(a), mas sim de um processo que acontece entre docente e discentes, pois ambos estão envolvidos e aprendendo. Ademais, e a mediação precisa acontecer com afetividade, humanização, confiança, respeito, interação, precisa ter intencionalidade, aonde se pretende chegar, também precisa ser flexível com horários, com os conteúdos e com as didáticas, para valorizar o(a) estudante, compreendendo os fatores externos desses sujeitos e como influenciam nos processos de ensino e aprendizagem. Outro resultado foi a respeito em que a mediação acontece desde quando o(a) professor(a) escolhe os materiais e organiza um ambiente favorável para a aprendizagem. Foi destacado que

a mediação que acontece é no sentido de o(a) professor(a) mediar o conteúdo proposto com o seu público, a fim de tornar mais compreensível e próximo à realidade vivida. Entretanto, é importante destacar que a mediação e a didática não se resumem apenas pela via instrumental, mas também pela ontológica, em que o(a) docente em seu ato de ensinar, precisa ter reflexão crítica, aporte teórico científico, estudo e planejamento.

A partir das considerações acima, responde-se ao problema dessa pesquisa: O que às pesquisas sobre a EJA vêm apontando acerca da mediação e da didática na Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil? Outros resultados encontrados foram referentes à mediação e a didática serem dois fatores presentes diariamente na prática em sala, dessa forma, são intrínsecos, ou seja, não podem ser separados. Outro destaque foi relacionado à diversidade de áreas de estudos nas pesquisas, pois se tem um grande enfoque de trabalhos com a temática da alfabetização e nos trabalhos selecionados no Estado do Conhecimento obteve-se a interação com áreas como química, filosofia e língua inglesa, que também são áreas relevantes estudo na Educação de Jovens e Adultos.

Percebe-se que alguns autores e autoras mencionados(as) nos elementos teóricos desse trabalho, também corroboraram com os(as) autores(as) das pesquisas do Estado do Conhecimento, como Paulo Freire com suas contribuições sobre afetividade, respeito e aproximação com a realidade. Laffin quando retrata que a mediação na EJA precisa acolher as necessidades dos(as) educandos(as), suas particularidades e seus interesses, bem como o planejamento do(da) docente precisa ser elaborado com criticidade de acordo com a realidade de cada estudante da turma. Também com o mesmo ponto de vista, Veiga apresentou sobre a didática crítica, em que essa considera o contexto dos(as) educandos(as), valorizando seus conhecimentos prévios, partindo para uma parceria entre professor(a) e estudantes, o que corroborou com os(as) autores(as) das pesquisas da categoria referente à didática.

Contudo, essas categorias de análise, de didática e de mediação ainda possuem uma invisibilidade de referencial teórico, mesmo sendo fatores que acontecem diariamente na realidade dos processos de ensino e aprendizagem. Comprova-se isso na análise dos anos de publicações das pesquisas, tendo em vista que, em 2020, houve somente 1 trabalho publicado e, em 2021, nenhum. Nesse sentido, faz-se necessário continuar realizando pesquisas com essa temática tão significativa, investigando sobre como vem acontecendo esses processos nas práticas da EJA, de como os(as) educandos(as) observam esses fatores de mediação e didática no dia a dia, como é a relação com a turma, com o professor e a professora, como se sentem, se suas necessidades estão sendo atendidas, se possuem uma relação de humanização, confiança com o(a) docente e, principalmente, se eles se sentem pertencentes a esse ambiente.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: **Alfabetização e cidadania**: Revista de educação de jovens e adultos, São Paulo: n 11, 2001.

\_\_\_\_\_. Formar educadores e educadoras de jovens e adultas. In: SOARES, L. (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006

\_\_\_\_\_. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Soares, Leôncio & GIONVANETTI, Maria A.G. de C. & GOMES, Nilma Lino (org.) **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

ALCÂNTARA, F. **Conheça o legado da educação popular brasileira de Paulo Freire**. MST, 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/09/19/conheca-o-legado-da-educacao-popular-brasileira-de-paulo-freire/>. Acesso em: 28 set., 2021.

ALMEIDA, A. **Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG, p. 160. 2018.

AMORIN, A.; SANTOS, J.; PEREIRA, M. **OS SUJEITOS ESTUDANTES DA EJA**: um olhar para as diversidades. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 01, n. 01, p. 122- 135, jan./jun. 2018

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18/abr./1997

BIANCHI, M. **O discurso didático das ciências naturais na modalidade de ensino de jovens e adultos: um estudo de caso na cidade de Foz do Iguaçu-PR**. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, p. 182. 2018.

BRESSAN, I. **Representações de leitura no material didático-pedagógico do Programa Nacional de Inclusão de Jovens PROJOVEM URBANO**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste. Presidente Prudente, p. 118. 2015

CARAMANO, E. **Proposta de videoaulas como organizadores prévios para uma aprendizagem significativa no ensino de inglês na EJA.** Dissertação (Mestrado)– Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Bauru, p. 178. 2017.

COUTO, M. **Mediação pedagógica com apoio de material didático para Educação de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências. Bauru, p. 142. 2016.

CORRÊA, A. **Derrubando muros: uma experiência filosófica e teatral no ensino médio.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, p. 107. 2019.

DAMIS, O. Didática e ensino: relações e pressupostos. In: Ilma passos Alencastro Veiga (Org.). **Repensando a didática.** Campinas/SP: Papirus, 1996.

DI PIERRO, M. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** Educação e Sociedade, Campinas, vol.26, n.92, p.1115-1139, 2005.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.** Cadernos Cedes, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.

FERNANDES, K. **Experiência de leitura na educação de jovens e adultos: o professor como mediador.** Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 137. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987

\_\_\_\_\_. **Educação como Prática da Liberdade.** 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 70ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2021.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma biobibliografia.** São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação popular e educação ao longo da vida.** Coletânea de Textos. Confintea Brasil +6. Brasília: MEC/Secadi, 2016.

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. In: **Contrapontos.** Revista do Programa de Pós-graduação - Mestrado em Educação. UNIVALI, Itajaí, v. 3, n. 3, set./dez. 2003.

GATTI, B. Didática e formação de professores: provocações. **Caderno de Pesquisas,** São Paulo, v. 47, n. 116, p. 1150 – 1164, out./dez., 2017.

HADDAD, S. Por uma nova cultura de educação de jovens e adultos: um balanço de experiências de poder local. In: HADDAD, Sérgio. Et al. **Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA**: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. 1ª ed. São Paulo: Global, 2007.

HADDAD, S. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil** (1986 – 1988). São Paulo: Ação Educativa, 2000.

HADDAD, S. DI PIERRO, M. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista brasileira de educação. Mai/Jun/Jul/Ago. 2000

LAFFIN, M. Mediações pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. In: Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin. (Org.). **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LAFFIN, M. A valorização do sujeito da aprendizagem: uma outra construção social na relação com o saber. In: Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin. (Org.). **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M<sup>a</sup>. A. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBANEO. J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, F. **Entre sentidos e experiências: um estudo sobre trabalho docente e suas perspectivas na Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) -Universidade de Brasília. Brasília, p. 140. 2020.

LOCH, J. Planejamento e avaliação em EJA. In: LOCH, Jussara Margareth de Paula. et al. (Orgs.). **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: mediação, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

LOIOLA, L. **Uso de textos de divulgação científica como estratégia de trabalho com temas de educação em saúde na escola para educação de jovens e adultos (EJA)**. Dissertação (Mestrado)– Universidade de Brasília, PPGEC – UnB. Brasília, p. 112. 2013.

MELLO, P. Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo, vol. 1, nº 1, p. 101 – 118, 2013.

MOROSINI, M. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan.-abr. 2015.  
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822/pdf>

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>

MOROSINI, M.; NASCIMENTO, L. Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior em programas de pós-graduação do Brasil. **VIII Seminário Internacional de Educação Superior – RIES – REDE GEU: A Educação Superior e Contextos Emergentes**. Porto Alegre, 2015.

RODRIGUES, T. **Os gêneros do discurso e o ensino-aprendizagem de leitura no livro didático de português: historicização e desistoricização da linguagem e dos sujeitos**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades. Campina Grande, p. 140. 2017.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, vol. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANCEVERINO, A.; LÓDI, E.; LAFFIN, M. **AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: O FENÔMENO JUVENILIZAÇÃO**. In: Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 42, p. 21-47, out./dez. 2020

SANCEVERINO, A. A Educação de Jovens e Adultos e os sentidos da Mediação Presentes na Relação de Ensino e Aprendizagem. In.: **XI ANPED SUL Reunião Científica Regional – Educação, movimentos sociais e políticas governamentais – 24ª 27/julh 2016 – Curitiba PR**.

\_\_\_\_\_. A Dimensão Mediadora da Ação Pedagógica Orientada para atender as especificidades metodológicas na EJA: condição proeminente para uma educação inclusiva. *Revista de Educación Inclusiva*. Vol. 3, Núm. 3, Noviembre-Diciembre 2019, págs.227-245.

\_\_\_\_\_. **Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática**. *Revista Brasileira de Educação* v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de pessoas jovens e adultas**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2019.

SILVA, B. **Educação a distância de jovens adultos do ensino médio: metodologias e ensino mediadas por tecnologia de informação e comunicação**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, p.123. 2018.

SILVA, V. **Análise comparativa sobre aula teórica e jogo didático para o ensino sobre a diversidade da vida**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Duque de Caxias, p. 81. 2019.

OLIVEIRA, N. **Gênero resumo: estratégias de leitura para construção de conhecimento aplicadas a alunos do 9º ano do ensino fundamental da EJA.** Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG, p. 130. 2019.

LOSSO, A. **Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos.** Tese (doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo, p. 369. 2012.

PAIVA, C. **MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Avaliação dos Mediadores de Leitura do Município de Conde-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SANTOS, S. **As identidades dos sujeitos leitores da EJA: análise da coleção viver, aprender.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Ciências. Recife, p. 304. 2014.

SOUZA, L. **Uso seguro e adequado de produtos de limpeza: condições de produção e acompanhamento do desenvolvimento de uma sequência didática em sala de aula da EJA.** Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, p. 137. 2018.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática.** Campinas/SP: Papyrus, 1996.